

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS SANTANA DO LIVRAMENTO
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

PEDRO PLADA ALVES

**MERCADO INTERNACIONAL DA AGROPECUÁRIA DO RIO GRANDE DO SUL:
UMA ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO COM O MERCOSUL**

Santana do Livramento

2023

PEDRO PLADA ALVES

**MERCADO INTERNACIONAL DA AGROPECUÁRIA DO RIO GRANDE DO SUL:
UMA ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO COM O MERCOSUL**

Monografia apresentada como requisito para
obtenção do título de Bacharel em Ciências
Econômicas pela Universidade Federal do
Pampa - UNIPAMPA.

Orientador: Prof. Dr. João Garibaldi Almeida
Viana

**Santana do Livramento
2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

A474 Alves, Pedro Plada.

Mercado Internacional Da Agropecuária Do Rio Grande Do Sul: Uma Análise Da Evolução Do Comércio Com O Mercosul / Pedro Plada Alves. 2023.

62 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação) - Universidade Federal do Pampa, Ciências Econômicas, Campus Santana do Livramento, 2023.

"Orientação: João Garibaldi Almeida Viana".

1. Mercosul. 2. Agropecuária. 3. Importação. 4. Exportação. 5. Rio Grande do Sul. I. João Garibaldi Almeida Viana II. Mercado Internacional Da Agropecuária Do Rio Grande Do Sul: Uma Análise Da Evolução Do Comércio Com O Mercosul.

PEDRO PLADA ALVES

**MERCADO INTERNACIONAL DA AGROPECUÁRIA DO RIO GRANDE DO SUL:
UMA ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO COM O MERCOSUL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 24 de janeiro de 2023.

Banca examinadora:

Prof. Dr. João Garibaldi Almeida Viana
Orientador
(UNIPAMPA)

Prof. Dr. Rafael Camargo Ferraz
(UNIPAMPA)

Prof. Dr. Felipe Gomes Madruga
(UNIPAMPA)

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia aos meus familiares, amigos e namorada, e com grande destaque aos meus avós, minha avó Sueli do Canto Plada, que sempre batalhou e fez o impossível para que eu tivesse o melhor estudo possível, e ao meu avô Américo Gomes Plada, símbolo de luta, humildade e sempre batalhou pelo seus netos, essa conquista direciono a vocês.

AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar gostaria de agradecer a minha namorada Maria Judeh, por todo o apoio, motivação e persistência durante essa caminhada, e também pelo incentivo de alcançar e almejar pensamentos e conquistas maiores do que imaginava.

Agradeço também aos meus familiares, amigos e ao meu trabalho que deu todo suporte e incentivo aos estudos.

Queria agradecer ao professor João Garibaldi por todo o conhecimento, incentivo e por muitas vezes tranquilidade passada para que esta monografia fosse trabalhada. Tenho que agradecer a Universidade Federal do Pampa por todo o suporte e conhecimento obtido durante o curso.

Não poderia deixar de agradecer ao professor Felipe Madruga, pois o mesmo começou a ideia de trabalhar o assunto da monografia.

RESUMO

Historicamente, a agropecuária foi a base da formação econômica do nosso país. E o comércio internacional de produtos agrícolas tem um papel fundamental no desempenho econômico nacional. Dentre os principais estados exportadores, optou-se pela análise do comércio exterior do Rio Grande do Sul. Dessa forma, o presente estudo objetiva analisar as importações e exportações de produtos da agropecuária entre o estado gaúcho e seus parceiros comerciais integrantes do Mercado Comum do Sul (Mercosul), no período de 2000 a 2021. Metodologicamente a pesquisa possui caráter descritivo, com abordagem quantitativa e método de levantamento de dados secundários. O levantamento de dados ocorreu através de dados secundários obtidos diretamente do Sistema de Estatística do Comércio Exterior (Comex Stat, 2022). Por fim, a técnica de análise de dados foi a estatística descritiva. Após a análise dos dados, obteve-se que seus principais parceiros comerciais do estado gaúcho são a Argentina, Paraguai e Uruguai. Além disso, concluiu-se que o principal destino das exportações dos países do Mercosul é o Uruguai, o principal produto adquirido é o Mate. Enquanto que o país que o estado do Rio Grande do Sul mais compra, conforme as análises realizadas é da Argentina, importando principalmente trigo e cevada.

Palavras-chave: agropecuária; exportação; importação; Rio Grande do Sul; Mercosul.

ABSTRACT

Historically, agriculture was the basis of the economic formation of our country. And international trade in agricultural products plays a key role in national economic performance. Among the main exporting states, we chose to analyze the foreign trade of Rio Grande do Sul. Thus, the present study aims to analyze the imports and exports of agricultural products between the state of Rio Grande do Sul and its commercial partners that are part of the Common Market of the South (Mercosur), in the period from 2000 to 2021. Methodologically, the research has a descriptive character, with an approach quantitative and secondary data collection method. Data collection took place through secondary data obtained directly from the Foreign Trade Statistics System (Comex Stat, 2022). Finally, the data analysis technique was descriptive statistics. After analyzing the data, it was found that its main trading partners in the state of Rio Grande do Sul are Argentina, Paraguay and Uruguay. In addition, it was concluded that the main destination for exports from Mercosur countries is Uruguay, the main product purchased is Mate. While the country that the state of Rio Grande do Sul buys the most, according to the analyzes carried out, is from Argentina, importing mainly wheat and barley.

Keywords: agriculture; export; import; Rio Grande do Sul; Mercosur.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Produtos Exportados pelo Brasil no ano de 2021.....	23
Figura 2 - Exportação Por Unidade Federativa no Ano de 2021.....	23
Figura 3 - Dados Da Balança Comercial do Estado do Rio Grande do Sul de 2021.....	24
Figura 4 - Fluxograma Dos Níveis Das Variáveis Coletadas.....	29

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Saldo da Balança de Pagamentos entre o Rio Grande do Sul e os países integrantes do Mercosul	36
Tabela 2 - Participação das divisões no total de exportações da agropecuária.....	38
Tabela 3 - Participação das divisões no total de importações da agropecuária	39

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Valor total exportado e Valor por kg exportado de produtos da Agropecuária.....	32
Gráfico 2 - Valor total importado e Valor por kg importado de produtos da Agropecuária...	33
Gráfico 3 - Participação dos países integrantes do Mercosul no total de produtos exportados advindos da Agropecuária	34
Gráfico 4 - Participação dos países integrantes do Mercosul no total de produtos importados advindos da Agropecuária	35
Gráfico 5 - Participação dos grupos de Produção Animal, Cultivo de Culturas Não Perenes, Cultivo de Culturas Perenes e o Cultivo de Plantas, no total de exportação da divisão de Produção Animal Vegetal e Caça.....	43
Gráfico 6 - Participação dos grupos de Produção Animal, Cultivo de Culturas Não Perenes, Cultivo de Culturas Perenes e o Cultivo de Plantas, no total de importações da divisão de Produção Animal Vegetal e Caça	44
Gráfico 7 - Participação da Argentina, Paraguai e Uruguai nas exportações de produtos de Cultivo de Culturas Perenes realizadas pelo estado do Rio Grande do Sul	47
Gráfico 8 - Participação da Argentina, Paraguai e Uruguai nas exportações de produtos de Cultivo de Culturas Perenes realizadas pelo estado do Rio Grande do Sul	48
Gráfico 9 - Participação da Argentina, Paraguai e Uruguai nas importações realizadas pelo estado do Rio Grande do Sul referente aos de produtos de Cultivo de Culturas não Perenes	50
Gráfico 10 - Participação das classes de produtos que integram o grupo de Cultivo de Culturas não Perenes importados da Argentina	53

LISTA DE SIGLAS

Mercosul - Mercado Comum do Sul

Comex Stat - Sistema de estatística do Comércio exterior

RS - Rio Grande do Sul

PIB- Produto Interno Bruto

CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada

SEAPDR-RS - Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Estado do Rio Grande do Sul

DEE/SPGG-RS - Departamento de Economia e Estatística, vinculado a Secretaria de Planejamento Governança e Gestão

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

CPA - CAdeias de Produção Agroindustrial

SAG - Sistemas Agroindustriais

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

VAB - Valor Adicionado Bruto

EUA - Estados Unidos da América

FOB - Free On Bord

FEE - Fundação de Economia e Estatística

SESI - Serviço Social da Indústria

TEC - Tarifa Externa Comum

CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento

B.P - Balança de Pagamento

CNA - CONfederação da Agricultura e Pecuária do Brasil

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	15
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	18
2.1 - ECONOMIA INTERNACIONAL E COMÉRCIO EXTERIOR	18
2.2- AGROPECUÁRIA E O COMÉRCIO INTERNACIONAL	21
2.3 IMPORTÂNCIA DA AGROPECUÁRIA PARA O ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	25
3. METODOLOGIA	28
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
4.1. Análise dos dados de importação e exportação da totalidade de produtos advindos da agropecuária	30
4.2. ANÁLISE DOS DADOS DAS DIVISÕES E SUA PARTICIPAÇÃO NO TOTAL DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS ORIUNDOS DA AGROPECUÁRIA	37
4.3. ANÁLISE DOS DADOS DE EXPORTAÇÃO DA TOTALIDADE DE PRODUTOS ORIGINÁRIOS DA DIVISÃO DE PRODUÇÃO ANIMAL, VEGETAL E CAÇA.	40
4.4. ANÁLISE DOS DADOS DE IMPORTAÇÃO DA TOTALIDADE DE PRODUTOS ORIGINÁRIOS DA DIVISÃO DE PRODUÇÃO ANIMAL, VEGETAL E CAÇA.	43
4.5. ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DOS PAÍSES DO MERCOSUL NAS EXPORTAÇÕES DE PRODUTOS DE CULTIVO DE CULTURAS PERENES, REALIZADAS PELO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	44
4.6. ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DAS CLASSES DE PRODUTOS QUE FORMAM O GRUPO DE CULTIVO DE CULTURAS PERENES	47
4.7. ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DOS PAÍSES DO MERCOSUL NAS IMPORTAÇÕES DE PRODUTOS DE CULTIVO DE CULTURAS NÃO PERENES, REALIZADAS PELO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL	48
4.8. ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DAS CLASSES DE PRODUTOS QUE FORMAM O GRUPO DE IMPORTAÇÕES DE PRODUTOS DE CULTIVO DE CULTURAS NÃO PERENES DA ARGENTINA	50
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	55

1. INTRODUÇÃO

Quando é mencionada a palavra agronegócio, o mais comum de se pensar é no seu significado mais restrito, o qual abrange as atividades diretas da agropecuária. Por sua vez, conforme Da Silva, *et al.* (2013), o agronegócio apresenta um sentido mais amplo, envolvendo toda a cadeia produtiva do setor, ou seja, todas as atividades que irão transformar os insumos em produtos acabados, passando pelos processos de transformação, armazenamento e a sua distribuição até o consumidor final.

Delineado o conceito, faz-se relevante explorar a importância deste setor econômico, especialmente para o nosso país e para o estado objeto do estudo. Jank *et al.* (2005) afirma que uma das maiores fontes de riqueza do nosso país é advinda do agronegócio. Santos *et al.* (2019) demonstra que esta importância pode ser demonstrada através da magnitude de um Produto Interno Bruto (PIB) setorial.

No ano de 2021, o PIB agregado do setor agropecuário teve participação de 27,4% do PIB brasileiro (CEPEA, 2022). Outra importância a ser mencionada é quanto a geração de empregos que o setor oferece. Destaca-se que no primeiro trimestre de 2022, mais de 18 milhões de pessoas encontravam-se empregados nos setores relacionados à produção agropecuária. Este número representa 19,67% do total de brasileiros empregados na mesma época (CEPEA, 2022).

Dessa maneira, pode-se analisar que a agropecuária brasileira tem como objetivo colocar o país, e o estado analisado, entre um dos mais competitivos no mundo na produção de commodities agroindustriais, resultado de várias combinações de fatores que aumentam a produtividade, tais como pesquisa e tecnologia. (JANK *et al.*, 2005).

Em relação ao Rio Grande do Sul, que é o objeto deste estudo, o setor da agropecuária apresenta também relevância em relação à economia total do estado. Conforme dados da Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Estado Gaúcho (SEAPDR-RS, 2021), dentre o total de empregos gerados no Estado, 13% destinavam-se a empregos no agronegócio.

Ainda, outro dado relevante apresentado é em relação aos empregos gerados por área. O maior saldo apresentado no ano de 2021 foi no setor de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários. Este setor foi seguido pelo de comércio atacadista de produtos agropecuários, o qual teve um saldo de quase 4 mil novos empregos gerados no ano, conforme dados do Departamento de Economia e Estatística vinculado a Secretaria de Planejamento Governança e Gestão (DEE/SPGG-RS), (2021).

Passando para a análise da importância da economia do estado do Rio Grande do Sul para o país, verifica-se que no ano de 2019 o estado registrou a participação de 6,5% do PIB nacional, conforme dados do IBGE (2021). Em um relatório divulgado pela DEE/SPGG-RS, em análise realizada entre todos os setores, a agropecuária apresentou um crescimento de 67,5% do ano de 2020 até o ano de 2021.

No cenário internacional, o Estado do Rio Grande do Sul apresenta uma grande relevância no total de exportações realizadas pelo país. Atualmente, o Estado Gaúcho destaca-se por estar entre os principais 5 estados exportadores do país, tendo uma participação de 6,7% dos valores totais das exportações da economia brasileira no 1º trimestre de 2022 (FIPE, 2022).

Conforme Fries (2013), o estado do Rio Grande do Sul vem demonstrando um aumento na participação do comércio exterior de produtos agropecuários. O autor justifica isso pelas condições climáticas propícias, investimento tecnológico e a qualidade de terras que o seu território possui.

Ao analisar os principais produtos exportados pelo estado em questão, verifica-se que dentre os 10 primeiros, 9 são de produtos advindos da produção agropecuária. O produto em destaque é o tabaco, que representou 12,1% do total de exportações do último trimestre de 2020, seguido da soja com 7,2 %, madeira com 6,5%, carne suína 5,0%, miudezas comestíveis de galos/galinhas congelados 3,8%, carnes de galos/galinhas não cortadas em pedaços congeladas (3,4%), carnes desossadas de bovinos congeladas (1,9%), entre outros produtos (FIPE, 2020).

Assim, verifica-se que a agropecuária possui, além de importância para a economia do Estado do Rio Grande do Sul, uma importante participação no comércio exterior Gaúcho e por consequência para o país. Assim, surge a seguinte questão: Qual o cenário das importações e exportações de produtos da agropecuária do Rio Grande do Sul com países do Mercosul no período de 2000 a 2021?

Isto posto, este estudo tem como objetivo analisar o padrão do comércio da agropecuária do estado do Rio Grande do Sul no comércio de produtos agrícolas com os seus parceiros comerciais integrantes do Mercado Comum do Sul (Mercosul).

Já os objetivos específicos que se buscam através do presente estudo são: i) descrever os principais produtos importados e exportados da produção agropecuária pelo estado do Rio Grande do Sul com países do Mercosul; ii) verificar a participação dos países integrantes do Mercosul no comércio exterior da agropecuária gaúcha e; iii) identificar as principais

mudanças ocorridas no padrão de comércio entre o Rio Grande do Sul e países do Mercosul no período de 2000 a 2021.

As hipóteses da pesquisa são de que há mais de um parceiro comercial do estado do Rio Grande do Sul oriundo do Mercosul. Ainda, a segunda hipótese é de que o Rio Grande do Sul apresenta um volume de exportações superior ao volume de importações de produtos do agronegócio com países do Mercosul. Por fim, a terceira hipótese é de que tenham ocorrido mudanças na participação dos países e no volume de produtos comercializados no período entre o ano de 2000 e o ano de 2021, especialmente após o início da pandemia.

O período de análise é compreendido entre os anos de 2000 a 2021. Além desta parte introdutória, o estudo será dividido em quatro seções. A primeira seção é a revisão bibliográfica do estudo, a segunda é referente a metodologia adotada. Em seguida, são apresentados os resultados obtidos após coleta de dados. Por fim, são apresentadas as considerações finais e conclusões.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nesta seção o trabalho será dividido em três tópicos, onde no primeiro será apresentado um breve panorama a respeito do conceito da economia internacional e suas principais teorias. No segundo tópico será abordado o conceito do agronegócio e agropecuária, seus principais setores e o padrão do comércio exterior brasileiro da agropecuária.

2.1 - Economia Internacional e Comércio Exterior

Conforme Luz (2015) é importante mencionar o período da história onde percebeu-se uma passagem do Protecionismo para o Liberalismo. Isto ocorreu no final do século XV, onde marca-se o fim do período feudal e o surgimento dos chamados Estados Modernos, momento este que ficou conhecido como mercantilismo, marcado pelo início das Grandes Navegações.

No mesmo sentido, Mariano e Carmos (2016) expõem a ideia de que no período em que os Estados absolutistas estavam se consolidando, o mercantilismo é visto como a primeira versão daquilo que futuramente seria conhecido como Comércio Internacional. Apesar disso, o autor afirma que o mercantilismo acabou por não se consolidar como uma teoria da economia.

Assim, a definição de economia internacional foi apresentada por Appleyard *et al.* (2010), assim como a definição de economia em geral, onde busca-se uma maneira de entender como determinados recursos escassos podem ser organizados para atender as necessidades da economia. Ele ainda acrescenta, que a economia internacional busca estudar de que maneira o comércio internacional impacta no bem-estar da sociedade, na distribuição de renda e nos empregos.

Outrossim, Krugman *et al.* (2015) também demonstra que a economia internacional se utiliza dos mesmos mecanismos de observação que as demais áreas da economia. Porém, o autor afirma que a diferença entre os demais ramos e o ramo da economia internacional é que esta última busca resolver os problemas de transações entre países, além de voltar-se para o estudo dos “(1) ganhos decorrentes do comércio, (2) padrão de comércio, (3) protecionismo, (4) equilíbrio dos pagamentos, (5) determinação da taxa de câmbio, (6) coordenação da política internacional e (7) mercado de capitais internacional.”

Ainda, Mariano e Carmos (2016) defendem que o conceito da economia internacional é voltado a tentar explicar a maneira como um comércio entre os países ocorre, superando

assim a ideia de um comércio interno. Assim, após o fim do período o qual ficou conhecido como Mercantilismo, onde as metrópoles exploravam suas colônias, surgem as primeiras teorias econômicas (LUZ, 2015).

Dando início às primeiras teorias econômicas, David Hume, considerado como o primeiro pensador clássico, desenvolveu a tese do Fluxo Preço-espécie. Hume argumentou que a acumulação de ouro causaria um impacto na posição competitiva do país a nível internacional. Ainda, ele defendeu que a acumulação de metais preciosos causaria um aumento na oferta de dinheiro e isso impactaria um aumento geral nos preços e remunerações, pensamento este que foi apresentado em sua obra “Discursos Políticos”, publicado em 1752 (APPLEYARD, 2010).

Carvalho e Silva (2007) afirmam que em 1776, por meio de seu livro “A Riqueza das Nações”, Adam Smith apresentou a segunda teoria econômica chamada de Teoria das Vantagens Absolutas. Esta obra é considerada a primeira a tratar unicamente de economia. Seu principal objetivo era atacar o pensamento mercantilista, e apresentar que a riqueza de uma nação seria determinada pela sua capacidade produtiva, e não pela acumulação de metais preciosos.

Em sua teoria, Smith defende que quando um país decide abrir suas fronteiras para o comércio exterior, este deve especializar-se naquilo que ele produz com maior produtividade, assim ele teria alguma vantagem sobre os demais países. Em suma, sua ideia se baseia na divisão do trabalho e que esta seria a solução para os países que pretendem aumentar o seu bem-estar (KRUGMAN *et al.*, 2015).

Ainda, Appleyard (2010) explica que um país possuiria vantagem absoluta na produção de um determinado produto quando ele consegue produzir este produto com menos utilização de insumos e unidades de trabalho se comparado a um outro país. Assim, cada país deve produzir somente aquilo que ele consegue fazer melhor. Por fim, ele destaca que esta não leva em conta os custos de transporte e nem as barreiras comerciais existentes.

Ainda, no pensamento dos autores da economia clássica, destaca-se David Ricardo autor da Teoria das Vantagens Comparativas, defendido em sua principal obra “O Princípio da Economia Política e Tributação”, publicado em 1817. Esta teoria é vista como uma complementação da teoria de Smith, pois naquela Smith desconsiderou que alguns países não participavam do comércio internacional. Enquanto isso, Ricardo avança explicando que cada país poderia especializar-se no bem que ele conseguisse produzir com menor custo relativo ao

comparar dois setores de atividade econômica, pois assim todos os países participariam nesta troca de produtos (CARVALHO e SILVA, 2007).

Ocorre que, assim como Smith, Ricardo deixou de considerar fatores como custo de transporte e a existência de barreiras comerciais, levando em conta somente o fator trabalho como um fator para determinar as vantagens na produção de um bem (KRUGMAN *et al.*, 2015).

Assim, verifica-se que as teorias clássicas apresentadas não se enquadram na nossa realidade, visto a época que foram desenvolvidas e assim ignoram fatores relevantes como a produção atual em grande escala, o avanço da tecnologia e a concorrência perfeita, conforme apresentado por Salvatore (2000).

Diante das limitações das teorias clássicas apresentadas, Mariano e Carmos (2016) apresentam a Teoria da Dotação Relativa dos Fatores, mais conhecida como Teoria Hecksher-Ohlin, a qual é vista como a teoria neoclássica para explicação do comércio internacional. Nela é defendida a ideia de que os países deveriam se especializar naquele produto que possuem maior disponibilidade de recursos para poder exportá-lo e assim importar produtos que necessitam dos recursos escassos naquele país.

Outrossim, essa teoria evidencia e tenta preencher as lacunas deixadas pelas teorias clássicas. Ocorre que, na realidade este pensamento também possui algumas limitações, onde nas palavras de Mariano e Carmos (2016, p.25):

Uma das premissas para que a teoria da dotação relativa dos fatores pudesse encontrar validade estava localizada na necessidade de estabelecimento do livre comércio. Desse modo, a presença de barreiras, tarifas, controle de comércio ou ainda de custos de transporte tendem a inviabilizar a validade do conjunto de trocas entre as nações.

Partindo para a teoria moderna do comércio internacional, na qual Soares (2004) demonstra que é trabalhada a questão trabalho e capital como fatores de produção, em cada bem que seria produzido, ou seja, um bem intensivo em capital e outro em trabalho, dessa forma a teoria busca explicar o que cada país possui de melhor em seu comércio internacional, além de verificar o que influencia esse comércio e também identificar as características econômicas e naturais que o influenciam.

Pode ser dito então que, existem outras teorias que abordam os problemas contemporâneos, como a Teoria da Vantagem competitiva na qual versa os mecanismos que condizem com os acontecimentos atuais, a exemplo da produção em economias de escala, inovações tecnológicas, fazendo com que os produtos e serviços venham a se destacar no

mercado, fazendo com que haja uma grande diversificação destes no próprio mercado (PORTER, 1993). Diante disso, torna-se relevante a apresentação de alguns padrões específicos do comércio internacional relacionado a agropecuária em específico.

2.2- Agropecuária e o comércio internacional

A fim de entender a dinâmica do comércio internacional dos produtos advindos da agropecuária, faz-se necessário inicialmente a compreensão do conceito da palavra agronegócio. Assim, Tavares *et al.* (2018) define o agronegócio como o conjunto de atividades desde as mais simples até as mais complexas, pois estão presentes nos setores primário, secundário e terciário. O autor ainda acrescenta que a primeira menção ao termo agronegócio, inicialmente chamada apenas de *agribusiness*, foi realizada por John Davis e Ray Goldberg em 1957.

Este conceito então era voltado para explicar o *agribusiness*, conforme Tavares *et al.* (2018, p.36):

O agronegócio refere a soma de todas as operações agrícolas, além da produção e distribuição de commodities agrícolas. Essa definição foi alterada por Goldberg em 1974, incluindo “todas as empresas e instituições”. Com isso, o autor passou a se referir a um sistema de produtos agroindustriais.

Assim, o agronegócio envolve muito mais que apenas a atividade agrícola, pois envolve atividades após a atividade da agricultura em si, envolvendo as atividades de armazenamento, estrutura utilizada para o transporte, venda e distribuição dos produtos (ARAÚJO, 2009).

O agronegócio é estudado principalmente por meio de duas correntes defendidas pela escola das cadeias de produção agroindustrial (CPA) e a dos sistemas agroindustriais (SAG). A primeira, é a escola francesa e através dela defendia-se que deveria ser estudado o processo que um determinado produto passa e os envolvidos neste processo, tendo como foco o produto final. A segunda é a norte-americana, e caracteriza-se por ser voltada para o gerenciamento dos processos produtivos que o produto passa em seu caminho, porém mais voltada para a visão da administração destes processos, além da relação dessa cadeia de produção com as demais empresas (TAVARES *et al.*, 2018).

O processo de produção voltada ao agronegócio é dividido por Araújo (2009), em três setores, os quais ele denomina como “antes da porteira”, “durante a porteira” e “após a porteira”. O primeiro setor, também chamado de "montante de produção agropecuária", é o

conjunto de fornecedores de insumos que são necessários para o desenvolvimento das atividades agropecuárias. Isto é, são aqueles que abastecem esta rede com serviços como de financiamento e tecnologia, além dos produtos como as máquinas, agrotóxicos, sementes e entre outros.

O setor chamado de “produção agropecuária” ou “dentro da porteira”, é definido por Araújo (2009), é a totalidade de atividades que são realizadas dentro da unidade produtiva a qual engloba desde o manuseio das terras, plantio, cuidado com a plantação e criação de animais até a colheita entre outras. Já o último setor é voltado para a reserva, empacotamento, divulgação e comercialização dos produtos finais.

Lourenço (2009), observa os setores da economia os quais o agronegócio abrange, sendo assim, ele afirma que os atingidos são o primário, secundário e terciário. O primeiro abrange agricultores e pecuaristas, enquanto o segundo é formado pela indústria e o último é voltado para aqueles que realizam transporte, distribuição e comercialização.

Desta forma, cumpre ressaltar que a agropecuária além de abastecer o mercado interno, também realiza a exportação de diversos produtos. Assim, para a economia nacional, a agropecuária possui uma grande relevância, pois além dos produtos o setor é responsável por empregar mais de 18,74 milhões de pessoas no primeiro trimestre do ano de 2022 (BARROS *et al.*, 2022).

Quanto à exportação, segundo dados divulgados pelo IPEA (2022), o agronegócio apresentou um superávit de mais de 13 bilhões de dólares no mês de abril de 2022, isso é devido ao valor total exportado no mesmo mês, o qual somou 14,9 bilhões de dólares, enquanto a importação foi de 1,3 bilhão do setor.

Conforme dados obtidos através da plataforma Comex Stat (2022), os produtos que o Brasil mais exportou no ano de 2021, foram Minério de ferro e seus concentrados: 16%; Soja: 14%; Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus: 11%; Açúcares e melaços: 3,3%; Carne bovina fresca, refrigerada ou congelada: 2,8%; Farelo de soja e outros alimentos para animais (excluídos cereais não moídos), farinhas de carne e outros animais: 2,8%; Óleos combustível de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos): 2,6%; Carnes de aves e suas miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas: 2,5%; Celulose: 2,4% Produtos semi acabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço; 2,3%, conforme se verifica na Figura 1.

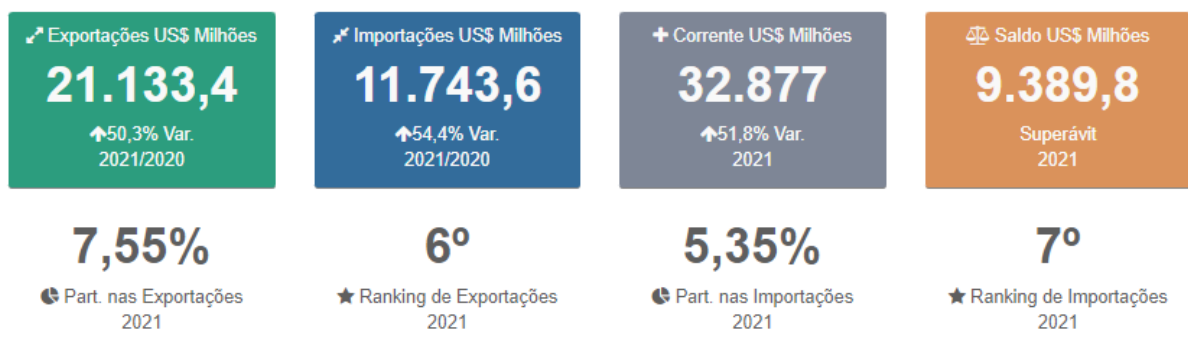
Já os países que mais negociam com o nosso país são: China, Estados Unidos, Argentina, Países baixos (Holanda), Espanha, Chile, Cingapura, México, Alemanha e Coreia do Sul, ainda conforme o relatório gerado pela Comex Stat (2022) a respeito das exportações brasileiras no ano de 2021.

Dessa forma, a boa performance das exportações brasileiras em 2021 mantiveram a recuperação que o país obteve no ano de 2020, após a queda que havia sido apresentada no ano de 2019, pois fatos como o aumento dos preços internacionais de commodities, ligado ao aumento da demanda mundial nos alimentos e a queda do real em relação ao dólar, tais fatores que de certa forma abriram um bom caminho para a produção agropecuária, valorizando seus produtos e preços, em moeda internacional (CEPEA, 2021).

A recuperação do país nos últimos 2 anos veio para amenizar a queda nas exportações brasileiras que haviam apresentado um impacto bastante relevante, onde a queda nas exportações em 2019 foi de aproximadamente 7%, o que havia causado um agravamento na posição do país no ranking de exportações ocupando o 27º lugar naquele ano, conforme dados do CEPEA (2021).

Visto que o objeto deste estudo é a análise do comércio exterior do Estado do Rio Grande do Sul, o qual como já apresentado anteriormente, ocupa o 6º lugar dentre as unidades federativas que mais exportam, também é relevante destacar os números referentes a este estado em específico. Conforme relatório gerado somente com dados referentes ao estado gaúcho, através da plataforma Comex Stat (2022), verificou-se que este teve a participação de 7,55% do total de exportações do país no ano de 2021, além de apresentar um superávit no final daquele ano, conforme Figura 3.

Figura 3- Dados da Balança Comercial do Estado do Rio Grande do Sul no ano de 2021.



Fonte: Comex Stat (2022).

Diante disso, as características e estatísticas voltadas à agropecuária gaúcho são tema deste TCC.

2.3 Importância da agropecuária para o estado do Rio Grande do Sul

O estado do Rio Grande do Sul é o 9º maior estado brasileiro e o maior estado da região sul em extensão territorial, possuindo uma área total de 281.707,151 km², e possui atualmente 11.466.630 habitantes (IBGE, 2021).

Conforme informações obtidas através da SPGG-RS, (2021), o estado gaúcho localiza-se no extremo sul do Brasil, e possui uma produção econômica muito importante para o país, pois contribui aproximadamente com 6,5% do total do Produto Interno Brasileiro. Assim, o estado do Rio Grande do Sul ocupa a 4ª posição entre os estados brasileiros que mais contribuem para o PIB nacional.

O Rio Grande do Sul está bem localizado junto dos grandes mercados de consumo da América do Sul, perto da capital do RS, Porto Alegre, pode localizarem-se grandes metrópoles como São Paulo, Rio de Janeiro e Buenos Aires (Argentina), e também grandes centros industriais e populacionais como Belo Horizonte, Montevideu (Uruguai) e Córdoba (Argentina), dessa forma concentrando com mais de 150 milhões habitantes, acessados seja por via aérea ou terrestre na América Latina (SEDEC/INVESTRS, 2021).

A SPGG-RS (2021), através do Atlas Socioeconômico do RS, destaca que devido a essa localização, o estado em questão possui grande vantagem quando se fala em comércio exterior e grande parte de seus setores possuem interação com o mercado internacional. Essa relação é muito superior à média das demais unidades federativas. Assim, devido a essa interação, a economia gaúcha possui a variação no crescimento de sua economia altamente atrelado ao crescimento de exportações que o Estado realiza.

Ainda, é colocado que a economia do RS é principalmente formada pelos setores da Agropecuária e da Indústria de Transformação, apesar do Valor Adicionado Bruto (VAB) do estado apresentar uma grande participação do setor de serviços. Este último vem apresentando um grande crescimento durante as últimas décadas, porém o setor agropecuário, que representa somente 8,6% do VAB do RS, representa maior importância, pois possui forte associação com o setor industrial.

Assim, o estudo da Evolução do Comércio Exterior da agropecuária entre o estado do Rio Grande do Sul com países do Mercosul no período de 2000 a 2021, torna-se relevante a

medida de que este é um dos principais setores que alavancam a economia gaúcha, além da localização estratégica do estado favorecer o comércio com os países vizinhos.

Ademais, no momento de busca por estudos a respeito do comércio exterior Gaúcho especificamente com países vizinhos do MERCOSUL em obras literárias de economia internacional, bem como em bibliotecas acadêmicas virtuais, a exemplo do Scielo, além das buscas em portais e periódicos voltados a fornecer informações a respeito de eventos e publicações científicas, a exemplo do Portal CAPES, observou-se uma grande lacuna na produção científica do nosso país em relação ao tema, visto que há grande exploração acadêmica da relação comercial entre o estado gaúcho e demais países, como China e Estados Unidos da América (EUA) e poucos estudos da sua relação com os países do MERCOSUL.

Visto essa lacuna, busca-se através deste estudo relacionar a quantidade de dados disponibilizados pelo Governo do Estado do RS e Governo Federal referentes ao setor da agropecuária para identificar a evolução no comércio exterior deste setor com os países integrantes do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL).

Além destas lacunas que geraram a oportunidade do projeto, existe a motivação pessoal do autor, natural da região sul, mais especificamente de uma cidade que possui fronteira com um país que é integrante do Mercosul, o Uruguai, onde observa-se esta relação comercial mais de perto.

Ainda, o presente estudo irá permitir uma análise mais específica a respeito de determinados acontecimentos relevantes que podem ter influenciado e gerado um impacto no Agronegócio do Rio Grande do Sul.

Após a declaração da situação pandêmica em 2019, percebeu-se o início de um cenário de grande retração da economia mundial, o que gerou também um impacto direto na economia brasileira, e portanto todo o setor produtivo do Brasil sofreria os impactos, reflexão esta que também poderia afetar o agronegócio (TÁVORA, 2020).

Conforme Soendergaard et al. (2020), os Estados Unidos apresentaram maior dificuldade na produção agropecuária do que a produção brasileira, visto que a produção norte americana depende mais da mão de obra direta dos trabalhadores que tiveram de ser afastados para evitar contágio, pois sua produção é mais voltada para o cultivo de frutas e vegetais. O Brasil por sua vez possui maior produção voltada ao cultivo de grãos, que utiliza uma produção altamente mecanizada, dependendo menos da mão-de-obra direta, e sendo assim foi menos afetada.

Almeida (2021), afirma que o impacto da crise causada pela Covid-19 afetou mais quem trabalha na agropecuária do que a produção em si, onde ele menciona que a resiliência do mercado da agropecuária no ano de 2020, visto que o setor se destacou ao apresentar bons resultados no mesmo em que a economia internacional estava em queda, consequência esta causada pela crise sanitária do covid-19, onde a principal consequência estava evidente no mercado de trabalho da agropecuária.

Assim, a análise do período em questão irá demonstrar além dos objetivos acima elencados, se as observações e conclusões realizadas no decorrer do período analisado se mantiveram ou se houve uma mudança. Além disso, a análise em específico do comércio exterior agropecuário do estado gaúcho irá trazer conclusões a respeito de se este seguiu o mesmo crescimento e resiliência que o país como um todo apresentou.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa possui um caráter descritivo, o qual é definido por Gil (2002) como aquela que possui como principal objetivo a exposição das características de um determinado fato ou grupo. Além disso, o autor destaca que neste tipo de pesquisa se busca encontrar e apontar as relações que existem entre as variáveis estudadas. Ainda, Gerhardt e Silveira (2009) conceituam a pesquisa com caráter descritivo como aquela em que o pesquisador descreve uma determinada realidade através da descrição de particularidades dos fatos e fenômenos que ali ocorrem.

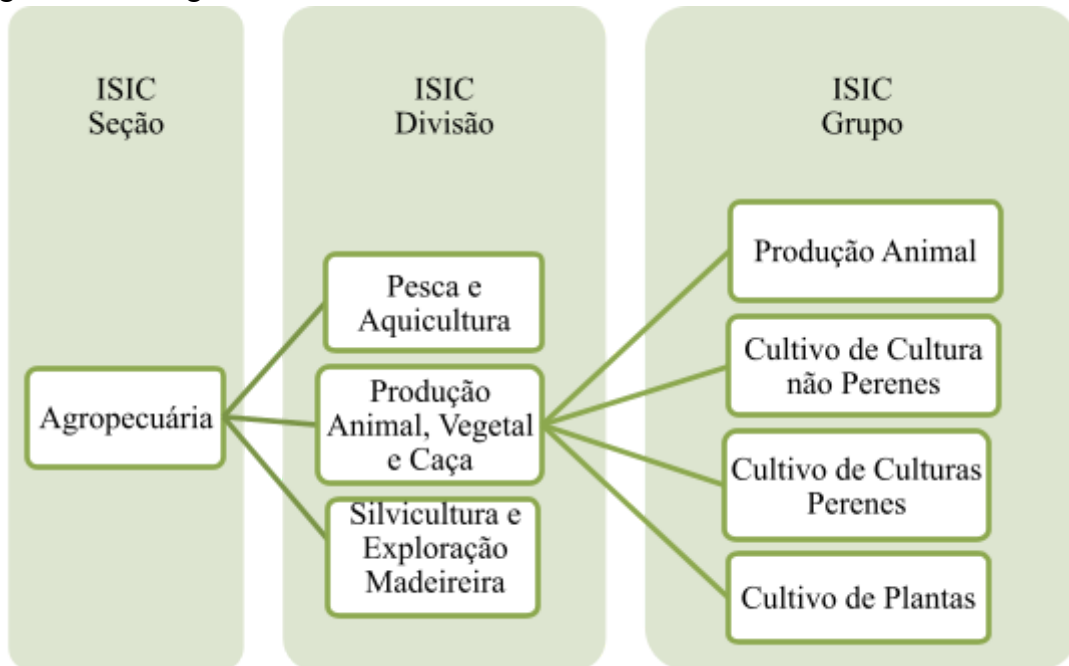
Para cumprir o objetivo proposto utilizou-se a abordagem quantitativa, ou seja, aquela em que o pesquisador recolhe informações e dados para relacioná-los e verificar a ligação existente entre eles (GIL, 2002). Ainda, a análise quantitativa de dados é realizada através da descrição de informações e dados em conjunto com referencial obtido através dos objetivos do estudo. Esta descrição ocorre através de comparação numérica além de outros métodos de comparação gráfica e outros métodos objetivos (SAMPIERI *et al*, 2013).

O método a ser utilizado é o de levantamento. Segundo Creswell (2010), o método de levantamento é indicado para estudos que buscam apresentar a descrição quantitativa de um fenômeno. A técnica de coleta de dados foi a de pesquisa documental por meio da obtenção de dados secundários. Os dados foram obtidos através da plataforma Comex Stat – Estatísticas do Comércio Exterior Brasileiro. Foram coletados dados das seguintes variáveis, conforme lista abaixo e Figura 4, para o período de 2000 a 2021:

- a) Volume e valor das exportações e importações de produtos advindos da Agropecuária;
- b) Volume e valor das exportações e importações de produtos advindos da Pesca e Aquicultura;
- c) Volume e valor das exportações e importações de produtos advindos da Produção Animal e Vegetal;
- d) Volume e valor das exportações e importações de produtos advindos da Silvicultura e Exploração Madeireira;
- e) Volume e valor das exportações e importações de produtos advindos da Produção Animal;
- f) Volume e valor das exportações e importações de produtos advindos do Cultivo de Culturas Não Perenes;

- g) Volume e valor das exportações e importações de produtos advindos do Cultivo de Culturas Perenes;
- h) Volume e valor das exportações e importações de produtos advindos do Cultivo de Plantas.

Figura 4 – Fluxograma dos níveis das variáveis coletadas



Fonte: elaborados pelo autor com base o COMEX STAT (BRASIL, 2000-2021)

Primeiramente cabe apresentar o conceito do Cultivo de Cultura não Perenes, que se refere às plantas que possuem seu período frutífero por apenas um período e após isso devem ser novamente plantadas para nova colheita, ou seja, a cada período é necessário que sejam plantadas. Conforme informações da SEAPDR-RS (2022) os principais produtos da matriz agropecuária gaúcha, se destaca pelo cultivo dos produtos como, soja, arroz, milho, fumo, trigo e feijão.

O outro grupo aqui analisado é o das culturas chamadas de perenes, que são aquelas que não precisam ser plantadas todas as temporadas, visto que permanecem sendo frutíferas por diversos anos, a exemplo do Abacate, Azeitona, Banana (cacho), Caqui, Erva mate (folha verde), Figo, Goiaba, Laranja, Limão, Maçã, Mamão, Manga, Maracujá, Marmelo, Noz (fruto seco), Pera, Pêssego, Tangerina, Túngue e Uva, que são os mais presentes no estado gaúcho, conforme dados apresentados pela SEAPDR-RS, (2016).

Os dados coletados foram registrados e organizados em planilha do Microsoft Excel. Como técnica de análise de dados foi utilizada a estatística descritiva. Para Fonseca e Martins (2012, p. 101): “estatística descritiva se constitui num conjunto de técnicas que objetivam descrever, analisar e interpretar os dados numéricos de uma população ou amostra”. Para a análise, foram utilizadas representações gráficas, por meio de histogramas, gráficos em linhas e setores, além de medidas de localização e variabilidade.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção serão apresentados os resultados e discussão, divididos em oito subseções, onde será realizada a observação dos dados colhidos através do COMEXSTAT, referentes a exportação e importação de produtos advindos da agropecuária. À medida que os resultados foram obtidos, passou-se para a análise de ISIC mais relevantes. Assim, a primeira subseção com foco na análise da totalidade dos produtos importados e exportados, advindos da agropecuária. Na segunda subseção são apresentadas as análises quanto às divisões de Produção Animal, Vegetal e Caça; Pesca e Aquicultura; e Silvicultura e Exploração Madeireira.

Após isso, optou pela análise da principal divisão da agropecuária, onde na terceira subseção estão dispostas as informações referentes à exportação dos produtos originários da divisão de Produção Animal, Vegetal e Caça. Já na quarta subseção estão analisados os dados obtidos a respeito da importação dos produtos da mesma divisão.

Após isso, passou-se para a análise dos ISIC grupos que compõem a divisão analisada, conforme disposto na quinta subseção, onde estão dispostas as análises das exportações de produtos de Cultivo de Culturas Perenes, realizadas pelo estado do Rio Grande do Sul. Em seguida, na sexta subseção, foram verificados os dados quanto à participação das Classes de produtos que formam o grupo de Cultivo de Culturas Perenes.

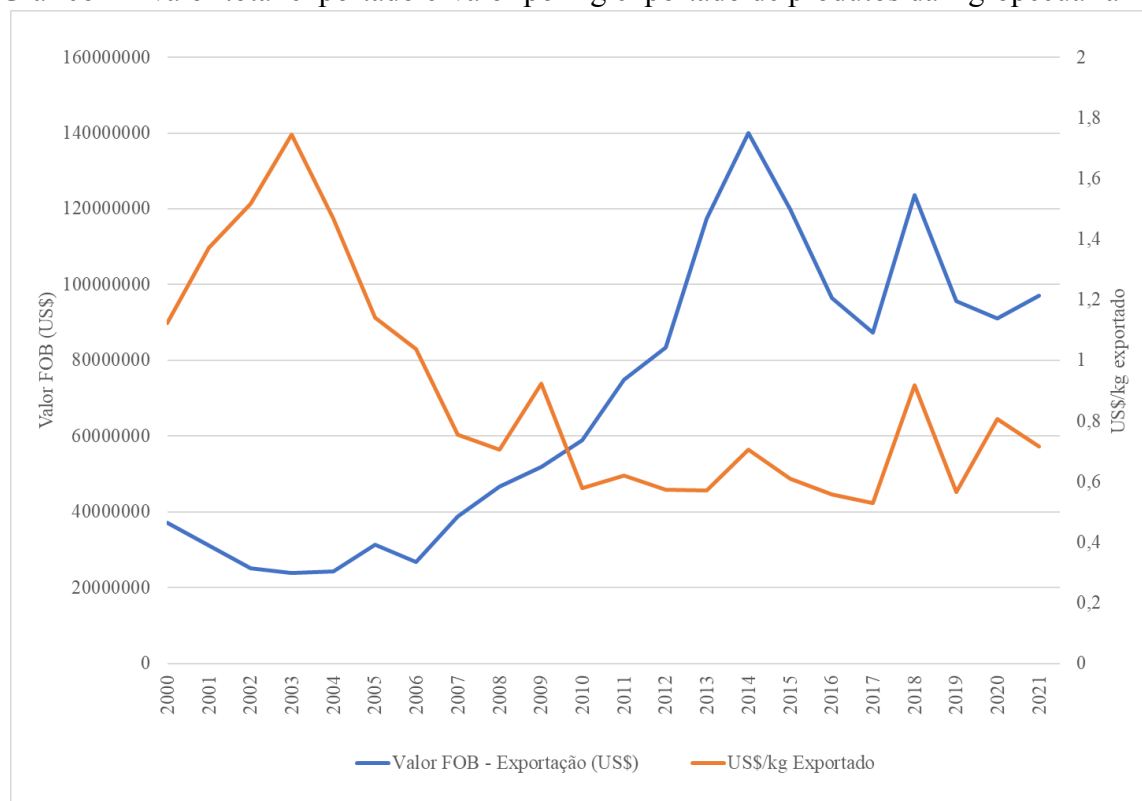
Após a análise do ISIC grupo de Cultivo de Culturas Perenes, foi realizada análise da participação dos países do Mercosul nas importações de produtos de Cultivo de Culturas não Perenes. Por fim, na última subseção foi realizada a análise da participação das classes de produtos que formam o grupo de importações de produtos de Cultivo de Culturas não Perenes, realizadas pelo estado do Rio Grande do Sul.

4.1. Análise dos dados de importação e exportação da totalidade de produtos advindos da agropecuária

Inicialmente serão abordados os dados quanto a importação e exportação dos produtos da agropecuária, negociados pelo estado do Rio Grande do Sul com seus parceiros comerciais, integrantes do Mercosul, os quais foram identificados como Argentina, Uruguai e Paraguai. A análise foi realizada considerando as variáveis Free On Board - FOB (US\$) e Quilograma Líquido. Serão demonstrados os níveis das análises através da ISIC, na qual é caracterizado pela Classificação Internacional Padrão por atividades econômicas.

O Gráfico 1 apresenta os dados obtidos referentes ao valor total de exportações dos produtos agropecuários e o valor por quilograma exportado para o Mercosul. Assim, os resultados observados neste gráfico demonstram que os produtos da Agropecuária exportados pelo Rio Grande do Sul para os seus parceiros comerciais do Mercosul apresentaram um aumento dos anos de 2000 até 2014 de aproximadamente 100 milhões de dólares em produtos exportados. Contudo o mesmo período apresentou uma queda de mais de 0,40 US\$/kg exportado. Ainda, se destaca a queda no valor total de exportação entre os anos de 2014 e 2017, sendo registrada a redução de aproximadamente US\$50 milhões.

Gráfico 1 - Valor total exportado e Valor por kg exportado de produtos da Agropecuária



Fonte: elaborados pelo autor com base o COMEX STAT (BRASIL, 2000-2021)

A queda nas exportações que iniciou no ano de 2014, conforme apresentado pela Fundação de Economia e Estatística - FEE (2015) do Rio Grande do Sul, possui como principais causas a crise econômica na Argentina, bem como a baixa no preço da soja na época. Além disso, Tremea, Consolmagno, e Machoski (2014), destacam as barreiras comerciais adotadas pela Argentina desde o ano de 2011, como causa para a queda nas exportações gaúchas.

Além disso, a constante queda, conforme a FEE/RS (2014), nas exportações dos produtos da agropecuária decorre da baixa na demanda externa por soja e também baixa na oferta de trigo para exportação no período em questão. Bem como as medidas protecionistas que a Argentina adotou, conforme afirmam Torezani e Risco (2015).

Ademais, desde 2014, a Argentina registrou alta na inflação, desaquecimento de sua economia e severa defasagem cambial causando uma baixa na demanda interna e externa de produtos. Este cenário foi ainda acentuado pela crise internacional, causando portanto um impacto direto nas exportações do estado do Rio Grande do Sul (TREMEA, CONSOLMAGNO e MACHOSKI, 2014).

Quanto ao período entre o ano de 2019 e 2020, a queda foi novamente causada pela crise que o país vizinho Argentina estava passando, bem como a crise sanitária do Covid-19 que o, conforme demonstram pesquisas realizadas pelo SESI/RS (2020).

Quanto a diminuição no valor do kg exportado pelo estado e o aumento da receita das exportações, este se explica, conforme Barros (2019):

O agronegócio vem aumentando sua competitividade e exportando cada vez mais. Atualmente, o agronegócio exporta um volume de produtos 3,6 vezes maior do que em 2000. Como isso tem sido possível? Pelo aumento da produtividade. Estudos do Mapa calculam que a produtividade agrícola aumentou 78% de 2000 a 2017, compensando com sobra a queda dos preços, devido à valorização do dólar.

O Gráfico 2 apresenta as importações realizadas pelo estado gaúcho, tendo como origem os países do Mercosul anteriormente citados do período entre os anos de 2000 e 2021. Pode-se analisar que nos anos de 2008, 2012, 2016 e 2021 ocorreram aumentos bruscos no Valor FOB US\$ referente às importações realizadas pelo estado.

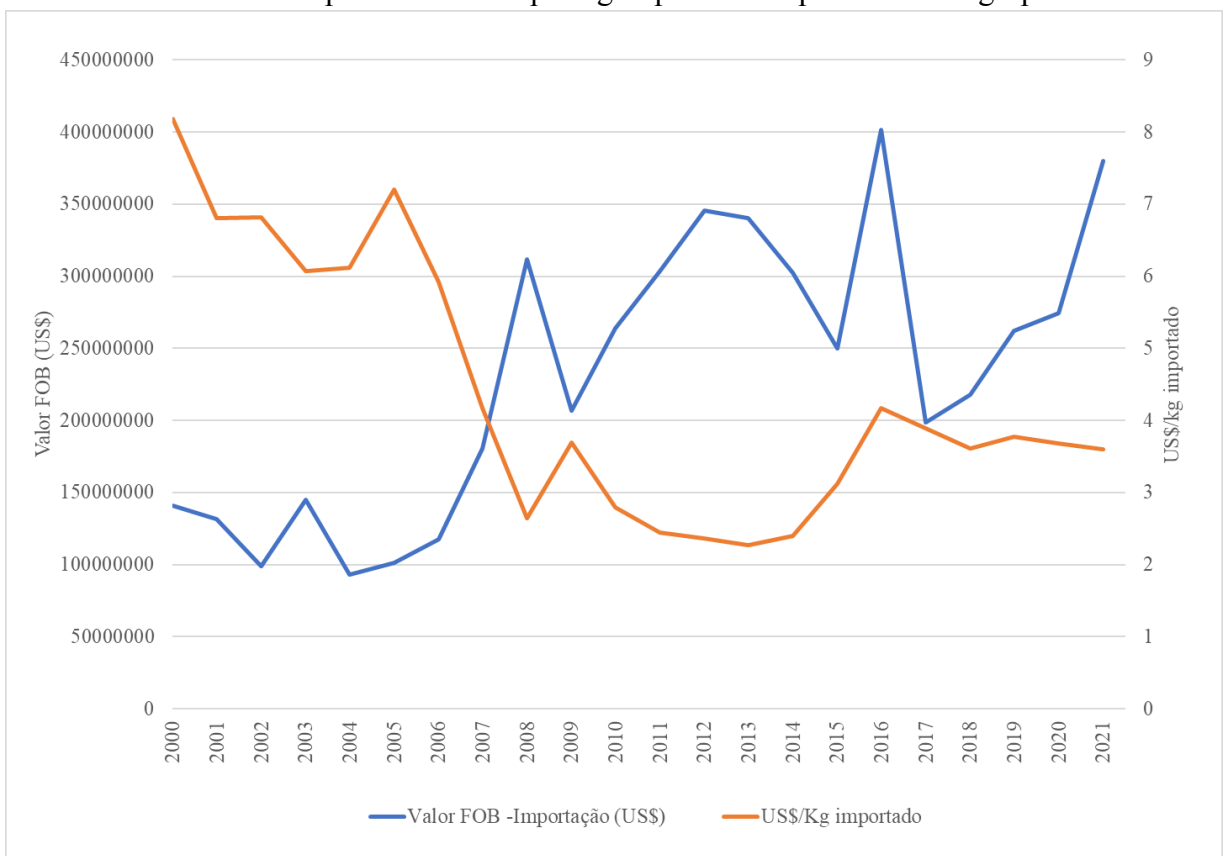
Nos anos acima destacados, percebeu-se o aumento de importação de trigo pelo estado gaúcho. O principal fornecedor de trigo para o Rio Grande do Sul é a Argentina, visto que, conforme Fávero (2017), a logística para a comercialização entre Argentina e o RS é mais simples. Além disso, o autor ainda destaca a isenção da Tarifa Externa Comum (TEC), fazendo com que o trigo argentino seja mais competitivo que o dos demais.

O aumento das importações no ano de 2012 é explicado por Bini e Canever (2015) como causado pela severa seca que atingiu não somente o Rio Grande do Sul, mas todo o país. Segundo Coelho (2018), o cultivo da soja, milho e feijão foram os mais prejudicados, obrigando o estado gaúcho a buscar adquirir principalmente o feijão dos seus parceiros comerciais, principalmente da Argentina.

Para Fochezatto e Grando (2011), os principais motivos que podem ser indicados como causas para o aumento das importações do Rio Grande do Sul em 2008 de produtos da agropecuária se deve inicialmente às consequências da estiagem que o estado passou naquele ano, sendo obrigado a adquirir produtos dos vizinhos e parceiros do Mercosul. Os autores ainda destacam que o dólar baixo naquele ano também favoreceu a aquisição destes produtos.

Quanto a ano de 2016 em específico, dados da CONAB (2016) demonstram que neste ano houve uma redução superior a 9% das áreas de plantio de trigo no estado gaúcho, se comparado ao ano de 2015, ou seja, o estado teve de importar mais trigo argentino para suprir a demanda interna. Quanto às quedas nos anos 2009, 2015 e 2017, os menores volumes de importação pelo estado. A variação entre o ano de 2000 e 2021 foi de mais de US\$241 milhões.

Gráfico 2 - Valor total importado e Valor por kg importado de produtos da Agropecuária



Fonte: elaborados pelo autor com base o COMEX STAT (BRASIL, 2000-2021)

Quanto ao gráfico 3, foi realizada a análise da participação dos países parceiros do Rio Grande do Sul e integrantes do Mercosul (Argentina, Uruguai e Paraguai), no volume total de exportações. Verificou-se então que ao longo das duas décadas analisadas o estado gaúcho

exportou em média cerca de 74,05%, do total de exportações para o Mercosul foi para o Uruguai.

Ainda, percebeu-se que o segundo maior parceiro foi a Argentina representando uma média de 18,45% do total de exportações. Por último, o Paraguai representou somente 7,50% do total de produtos da agropecuária exportados no período entre 2000 a 2021. A única divergência no padrão acima apresentado ocorreu no ano de 2018, onde a Argentina foi a destinatária de 56,95% do total de produtos exportados pelo Rio Grande do Sul, ficando o Uruguai com 40,53%, no mesmo ano, conforme gráfico a seguir.

Gráfico 3 - Participação dos países integrantes do Mercosul no total de produtos exportados advindos da Agropecuária

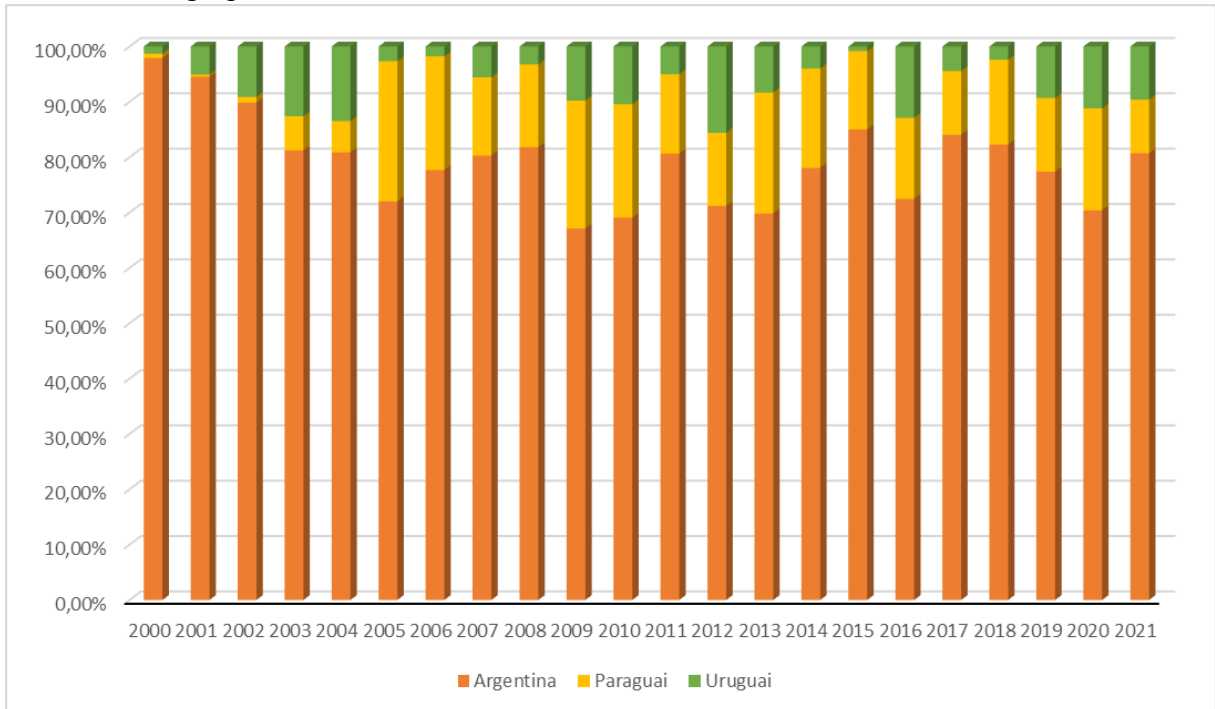


Fonte: elaborados pelo autor com base o COMEX STAT (BRASIL, 2000-2021)

Quanto aos países do Mercosul dos quais o estado gaúcho mais importa produtos da Agropecuária, o gráfico 4 demonstra que a Argentina é o país que possui maior participação. Esta participação varia entre 67,11% e 97,89%, ou seja, a Argentina sempre representou mais de 50% das importações no período analisado.

A participação de 67,11% do país Argentino ocorreu no ano de 2009, o qual somou cerca de US\$150 milhões. Já o ano de 2000 representou 97,89% do total de importações do Rio Grande do Sul. Este valor representa cerca de US\$131 milhões.

Gráfico 4 - Participação dos países integrantes do Mercosul no total de produtos importados advindos da Agropecuária



Fonte: elaborados pelo autor com base o COMEX STAT (BRASIL, 2000-2021)

Após a análise das importações e exportações realizadas pelo estado do Rio Grande do sul com seus parceiros comerciais Argentina, Uruguai e Paraguai, foi realizada a observação da diferença dos dados referentes a produtos advindos da agropecuária no período entre 2000 a 2021, obtendo um saldo da balança de pagamento, conforme demonstrado abaixo na tabela 1.

A tabela 1 demonstra que no período analisado foi registrado um déficit na balança de pagamentos dos produtos da agropecuária, visto que o estado realizou mais importações do que exportações, em todos anos analisados.

Percebe-se que entre os anos de 2000 e 2007 a balança comercial gaúcha, apresentou um déficit de aproximadamente US\$100 milhões por ano. Já no ano de 2008, o déficit quase triplicou chegando a quase US\$300 milhões por ano. Este mesmo déficit ocorreu novamente nos anos de 2012, 2016 e 2021, chegando a ultrapassar a marca de US\$30 milhões ao ano em 2016.

Como já citado anteriormente, os anos de 2008, 2012, 2016 e 2021 foram os que mais registraram importações pelo estado do Rio Grande do Sul. Além disso, nos mesmos anos houve uma queda nas exportações e isso se deve também aos problemas climáticos que o país estava passando e portanto na baixa produtividade e competitividade no mercado internacional, sendo obrigado a adquirir principalmente trigo e feijão da Argentina (COLEHO, 2018).

Já o problema na oferta da produção agropecuária pelo estado gaúcho também, conforme Torezani e Risco (2015) foi fortemente influenciada pela seca, além das barreiras comerciais que a Argentina impôs neste período para as compras realizadas não apenas para o estado gaúcho, mas para o país como um todo.

O saldo da balança de pagamentos da agropecuária gaúcha com os seus parceiros comerciais do Mercosul, tem um saldo deficitário de em média US\$160 milhões por ano ao longo dessas duas décadas, como apresentado na tabela 1 abaixo.

Tabela 1 - Saldo da Balança de Pagamentos entre o Rio Grande do Sul e os países integrantes do Mercosul

Ano	Exportações - U\$S	Importações - U\$S	Saldo B.P - U\$S
2000	37.186.815	140.793.946	-103.607.131
2001	31.111.556	131.763.558	-100.652.002
2002	25.213.083	98.933.121	-73.720.038
2003	23.989.794	145.123.681	-121.133.887
2004	24.327.470	92.813.380	- 68.485.91
2005	31.288.095	101.446.565	-70.158.47
2006	26.850.086	117.511.534	- 90.661.448
2007	38.888.280	180.351.912	-141.463.632
2008	46.613.462	311.599.698	-264.986.236
2009	51.838.938	206.766.032	-154.927.094
2010	58.856.587	263.586.636	-204.730.049
2011	74.813.058	303.701.321	-228.888.263
2012	83.397.677	345.724.848	-262.327.171
2013	117.386.715	340.313.244	-222.926.529
2014	139.985.641	302.221.508	-162.235.867
2015	119.908.910	249.808.559	-129.899.649
2016	96.513.520	401.468.086	-304.954.566
2017	87.340.697	198.799.238	-111.458.541
2018	123.610.710	218.067.574	- 94.456.864
2019	95.699.735	262.344.165	-166.644.43
2020	91.137.461	274.522.416	-183.384.955
2021	97.089.535	379.603.640	-282.514.105

Fonte: elaborados pelo autor com base o COMEX STAT (BRASIL, 2000-2021)

Após a análise feita dos dados referentes a importação e exportação de dos produtos da agropecuária, realizados pelo estado do Rio Grande do Sul com os seus parceiros comerciais do Mercosul, será realizada a análise através da ISIC Divisão, sendo analisados as variáveis advindas da Agropecuária, quais sejam, Produção Animal, Vegetal e Caça; Pesca e Aquicultura; e Silvicultura e Exploração Madeireira.

4.2. Análise dos dados das divisões e sua participação no total de importação e exportação de produtos oriundos da agropecuária

Nesta seção serão analisados os resultados das três principais divisões advindas dos produtos da agropecuária, através das tabelas 2 e 3. A primeira apresenta os dados referentes à exportação das divisões de Produção Animal, Vegetal e Caça; Pesca e Aquicultura; e Silvicultura e Exploração Madeireira.

Ao analisar a tabela 2, resta claro que os produtos mais exportados pelo estado gaúcho para os seus parceiros do Mercosul, são os produtos advindos da Produção Animal, Vegetal e Caça, representando em média 91,33% do total de produtos exportados que possuem origem da agropecuária. Ainda podemos perceber que nos primeiros 10 anos analisados, a divisão da Produção Animal, Vegetal e Caça, registrou a menor participação, mesmo assim obteve a participação de mais de 84% do total de exportações de produtos da agropecuária.

Outro ponto a destacar, é em relação a participação de produtos da Silvicultura e Exploração madeireira, registrando nos primeiros cinco anos uma participação significativa do total de exportações da agropecuária, chegando a representar 21,10% no ano de 2006. Contudo, após esse período, a participação desses produtos apresentou uma queda, chegando a participar de aproximadamente 9,33% do total de exportações da agropecuária, no período entre o ano de 2006 e 2012.

A queda na participação dos produtos da Silvicultura e Exploração madeireira, após o ano de 2012 foi ainda maior. Esta participação na última década, foi em média de 0,24%. Outra participação muito baixa é percebida nos produtos da Pesca e Aquicultura, registrando apenas participação após o ano de 2007. A participação desses produtos durou apenas quatro anos, somando um total de apenas 0,002% neste período.

Tabela 2 – Participação das divisões no total de exportações da agropecuária

Ano	Produção animal, vegetal e caça	Pesca e aquicultura	Silvicultura e exploração madeireira
2000	85,99%	0,000%	14,01%
2001	80,81%	0,000%	19,19%
2002	79,71%	0,000%	20,29%
2003	80,36%	0,000%	19,64%
2004	79,85%	0,000%	20,15%
2005	81,84%	0,000%	18,16%
2006	78,90%	0,000%	21,10%
2007	92,20%	0,000%	7,80%
2008	85,52%	0,001%	14,48%
2009	90,37%	0,002%	9,63%
2010	89,10%	0,000%	10,90%
2011	91,77%	0,000%	8,23%
2012	95,06%	0,000%	4,94%
2013	99,76%	0,000%	0,24%
2014	99,97%	0,000%	0,03%
2015	99,94%	0,000%	0,06%
2016	99,91%	0,000%	0,09%
2017	99,92%	0,000%	0,08%
2018	99,97%	0,000%	0,03%
2019	98,90%	0,000%	1,10%
2020	99,74%	0,000%	0,26%
2021	99,74%	0,000%	0,26%

Fonte: elaborados pelo autor com base o COMEX STAT (BRASIL, 2000-2021)

Quanto à análise dos dados referentes a importação das mesmas divisões, conforme tabela 3, verifica-se que a participação da Produção Animal, Vegetal e Caça, é ainda maior e

apresenta menos variação nestas décadas, representando mais de 99% do total de produtos da agropecuária importados nos últimos vinte anos.

A partir do ano de 2010, a participação destes produtos vem apresentando constante crescimento, visto que representaram quase a totalidade de produtos da agropecuária importados, principalmente nos anos de 2019 e 2020.

Ao analisarmos as outras duas divisões, nota-se que diferentemente dos dados da exportação, a Pesca e Aquicultura, representam um percentual maior que o percentual dos produtos da Silvicultura e Exploração Madeireira do total de produtos da agropecuária importados pelo estado do Rio Grande do Sul.

Apesar da participação dos produtos da Pesca e Aquicultura, ser maior que a participação dos produtos da Silvicultura e Exploração Madeireira, a maior participação daquele não chegou próximo a 1% do total de produtos importados nos últimos 20 anos, apresentando a maior porcentagem de 0,62% no ano de 2004.

A Silvicultura e produção madeireira por sua vez, em nenhum momento apresentaram uma participação superior à de 0,36%, que ocorreu somente no ano de 2006, somando um total de US\$68.512, conforme informações apresentadas na tabela 3 a seguir.

Tabela 3 – Participação das divisões no total de importações da agropecuária

Ano	Produção Animal, Vegetal e Caça	Pesca e Aquicultura	Silvicultura e Exploração Madeireira
2000	99,57%	0,431%	0,00%
2001	99,47%	0,534%	0,00%
2002	99,35%	0,589%	0,06%
2003	99,65%	0,338%	0,01%
2004	99,35%	0,628%	0,02%
2005	99,69%	0,290%	0,02%
2006	99,45%	0,189%	0,36%
2007	99,76%	0,123%	0,12%
2008	99,64%	0,227%	0,14%
2009	99,64%	0,244%	0,12%
2010	99,78%	0,066%	0,16%
2011	99,81%	0,075%	0,12%
2012	99,82%	0,021%	0,16%
2013	99,87%	0,016%	0,11%
2014	99,88%	0,032%	0,09%
2015	99,88%	0,015%	0,11%
2016	99,94%	0,014%	0,05%
2017	99,93%	0,001%	0,06%
2018	99,93%	0,003%	0,07%
2019	99,98%	0,002%	0,01%
2020	99,99%	0,000%	0,01%
2021	99,96%	0,001%	0,04%

Fonte: elaborados pelo autor com base o COMEX STAT (BRASIL, 2000-2021)

Diante das informações apresentadas, nota-se que os produtos provenientes da Produção Animal, Vegetal e Caça, são os principais produtos exportados e importados pelo estado do Rio Grande do Sul com seus parceiros comerciais aqui analisados, tornando

relevante a verificação de quais produtos compõem esta divisão e também a sua participação no total de exportações e importações do estado. Assim, na próxima seção será realizada a exploração dos ISIC grupos dos produtos que formam a Produção Animal, Vegetal e Caça.

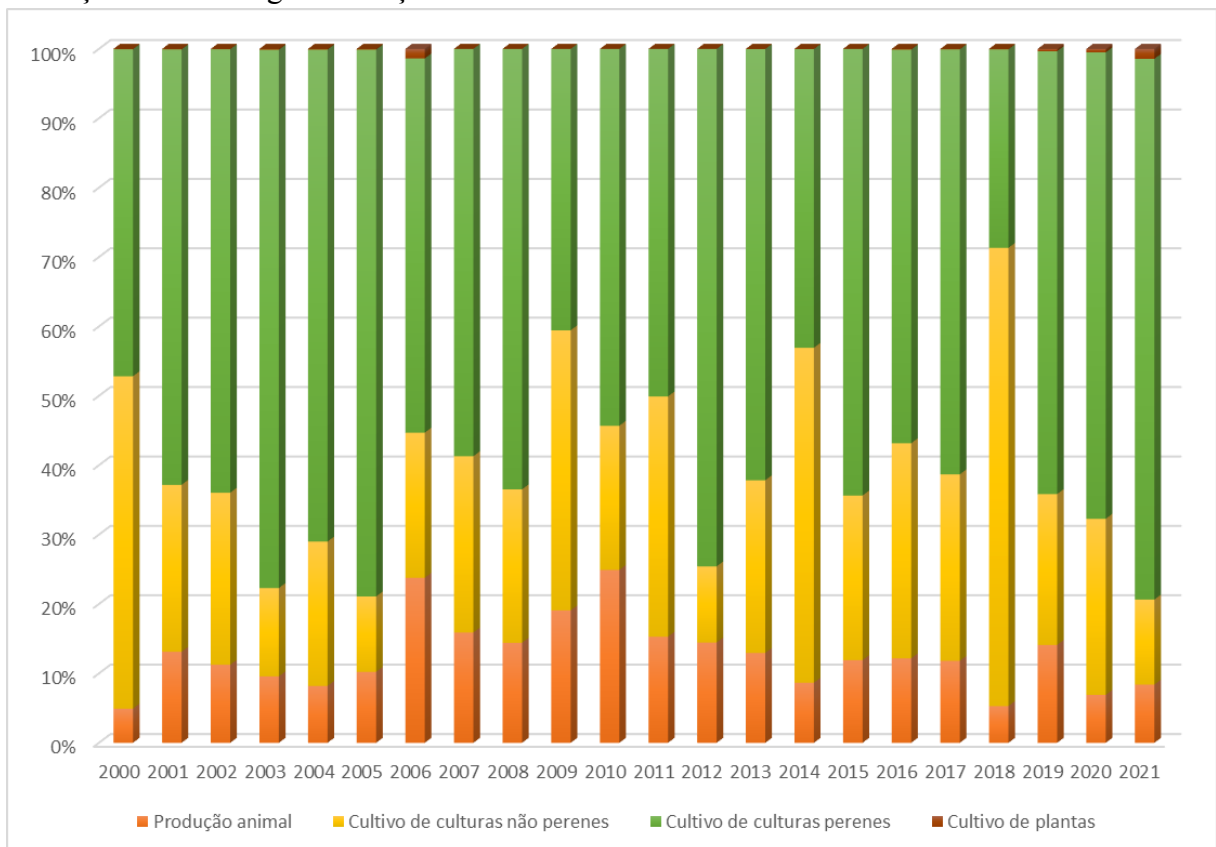
4.3. Análise dos dados de exportação da totalidade de produtos originários da divisão de Produção Animal, Vegetal e Caça.

Tendo em vista que a divisão da Produção Animal, Vegetal e Caça ter representado a maioria dos produtos exportados e também importados pelo estado do Rio Grande do Sul com os países integrantes do Mercosul, a seguir serão analisados os grupos de produtos que formam esta subdivisão.

A subdivisão aqui analisada é formada por quatro grupos, sendo eles o grupo de Produção Animal, Cultivo de Culturas Não Perenes, Cultivo de Culturas Perenes e o Cultivo de Plantas.

Ao analisar a participação, em porcentagem, dos dados referentes a exportação dos produtos originários da Produção Animal, apresentados no gráfico 5, pode-se notar que a exportação destes produtos pelo Rio Grande do Sul para os seus parceiros comerciais do Mercosul, em comparação com os demais grupos, possui uma média de 12,61%, do total da divisão, dos anos de 2000 até 2021, ficando a frente somente do cultivo de plantas.

Gráfico 5 - Participação dos grupos de Produção Animal, Cultivo de Culturas Não Perenes, Cultivo de Culturas Perenes e o Cultivo de Plantas, no total de exportação da divisão de Produção Animal Vegetal e Caça



Fonte: elaborados pelo autor com base o COMEX STAT (BRASIL, 2000-2021)

Quanto ao Cultivo de Plantas, este grupo possui em média a representação de somente 0,20% do total de exportação de produtos da divisão de Produção Animal, Vegetal e Caça. Ou seja, a Produção Animal e o Cultivo de Plantas são os dois grupos menos demandados pelos parceiros do Mercosul.

Pode-se notar no gráfico 5 que nos anos de 2006 e 2010 a Produção Animal teve um leve aumento nas exportações, obtendo as suas melhores participações em relação aos demais anos. Após o ano de 2010, os dados do gráfico 5 demonstram uma baixa participação, ficando sempre abaixo de 16%.

Como já mencionado, o Cultivo de Plantas foi o que menos teve participação dentre os grupos que formam a divisão de Produção Animal, Vegetal e Caça. No período analisado a maior participação deste grupo no total de exportações da divisão, marcando acima de 1%, ocorreu somente em duas ocasiões, no ano de 2006 com participação de 1,38% e no ano de 2021 com participação de 1,43%.

Quanto às menores participações do grupo de Cultivo de Plantas, pode-se destacar o período de 2007 a 2010 que não houve participação nas exportações deste grupo. Além disso, o período entre 2011 e 2015 teve uma participação de no máximo 0,03%, somando US\$89.647,00 no ano de 2014.

As Culturas não Perenes, que embora não represente a maior participação na do total de produtos exportados desta divisão, obteve uma participação relevante, como nos anos de 2000, 2009, 2014 e com grande destaque em 2018 sendo esse o seu melhor desempenho em relação aos demais grupos analisados, apresentando a participação de 47,90%, 40,37%, 48,27% e 66,02% respectivamente.

Contudo, nos anos de 2005 e 2012 o grupo de Cultivo de Culturas Não Perenes registrou suas menores participações da divisão em que está inserida, com 10,87% e 10,97% respectivamente. A análise de todo o período entre 2000 e 2021 apresentou uma média de participação de 27,11% deste grupo, devido a grande variação nos anos acima destacados. E isso se deve à estiagem e seca que o estado do Rio Grande do Sul sofreu principalmente no ano de 2012, conforme afirma Coelho, (2018).

Podemos destacar que os dados referentes ao cultivo de culturas perenes, com uma grande predominância na pauta exportadora gaúcha em relação aos demais grupos analisados, ficam com mais de 60% de participação em média das exportações sendo de sua produção.

Os anos de 2003, 2004 e 2005 bem como 2012 e 2021 apresentaram uma participação superior a 70% do total de exportações da divisão. Já a menor participação ocorreu no ano de 2018, onde a participação nas exportações foi de 28,61%.

Assim, conforme gráfico 5, percebe-se que o mercado gaúcho exporta para seus parceiros comerciais do Mercosul a produção advinda de Culturas Perenes, seguida pela Cultura Não Perene, Produção Animal e Cultivo de Plantas.

A seguir serão apresentados os dados de importação dos mesmos grupos que formam a divisão de Produção Animal Vegetal e Caça.

4.4. Análise dos dados de importação da totalidade de produtos originários da divisão de Produção Animal, Vegetal e Caça.

Em análise dos dados obtidos a partir dos produtos importados advindos da Produção Animal, Vegetal e Caça, pode-se analisar que, diferentemente dos produtos exportados pelo Rio Grande do Sul para seus parceiros comerciais do Mercosul, em que apesar de possuir um

mercado mais focado em exportar Culturas Perenes, o mesmo ainda diversificava por algum período entre Produção Animal e Culturas não Perenes.

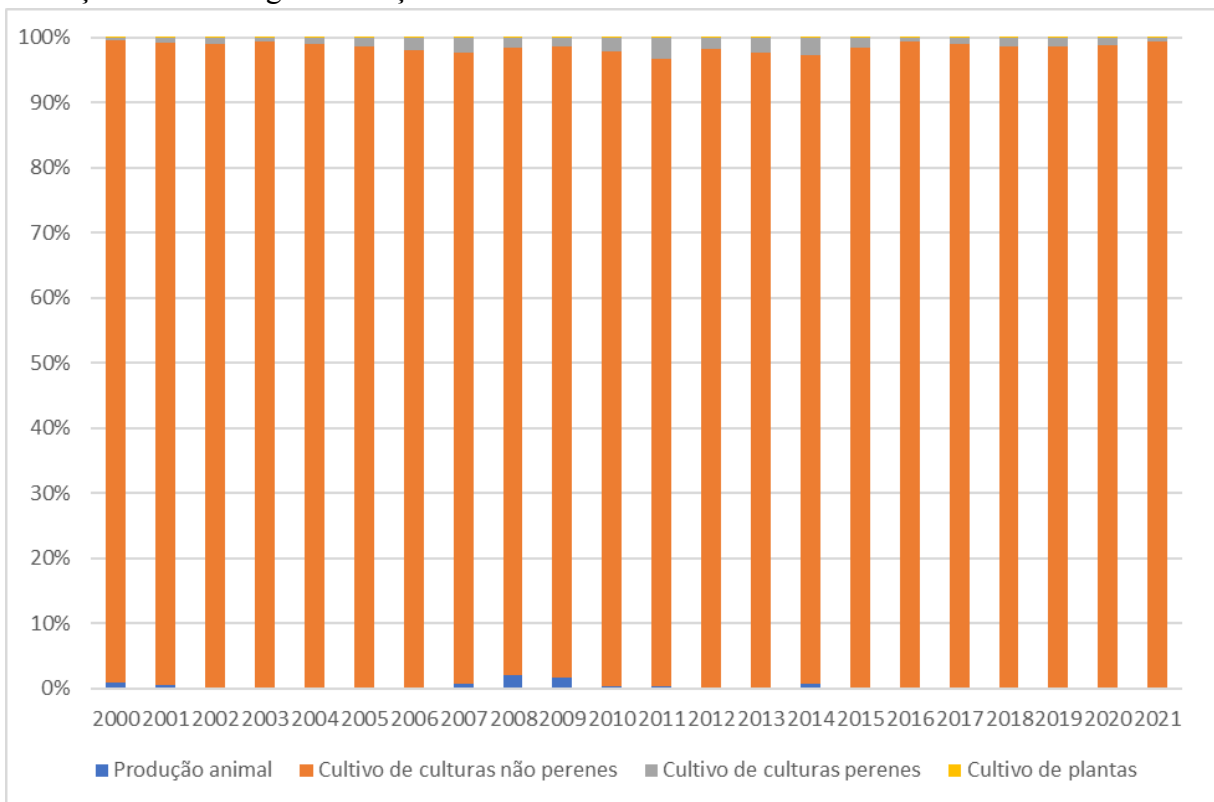
No entanto, o mercado de produtos importados advindos da Produção Animal Vegetal e Caça, no período analisado entre o ano de 2000 e 2021, é totalmente focado em importar produtos de Cultivo de Cultura não Perenes, como demonstrado no gráfico 6.

O mercado importador, adquire praticamente 99% de produtos de Cultivo de Cultura não Perenes, para se evidenciar a predominância da aquisição deste produto, em média a importação dos produtos deste grupo ao longo do período de 2000 até 2021, ficou em média de 98,15% do total de produtos importados da divisão Produção Animal, Vegetal e Caça.

Os demais grupos possuem uma participação muito reduzida do total de produtos importados pelo estado. A média de produtos do grupo de produtos do Cultivo de Culturas Perenes representou de 1,49% do total da divisão, no período entre 2000 e 2021. Já a terceira é de produtos da Produção Animal, representando apenas 0,34% do total.

O gráfico 6 ainda expressa a ínfima participação dos produtos provenientes do Cultivo de Plantas, os quais no período analisado representaram em média somente 0,02%. Esta pequena participação ainda é confirmada ao se analisar os anos em que o estado gaúcho mais adquiriu produtos deste grupo, o qual representou apenas 0,03% do total de importações.

Gráfico 6 - Participação dos grupos de Produção Animal, Cultivo de Culturas Não Perenes, Cultivo de Culturas Perenes e o Cultivo de Plantas, no total de importações da divisão de Produção Animal Vegetal e Caça



Fonte: elaborados pelo autor com base o COMEX STAT (BRASIL, 2000-2021)

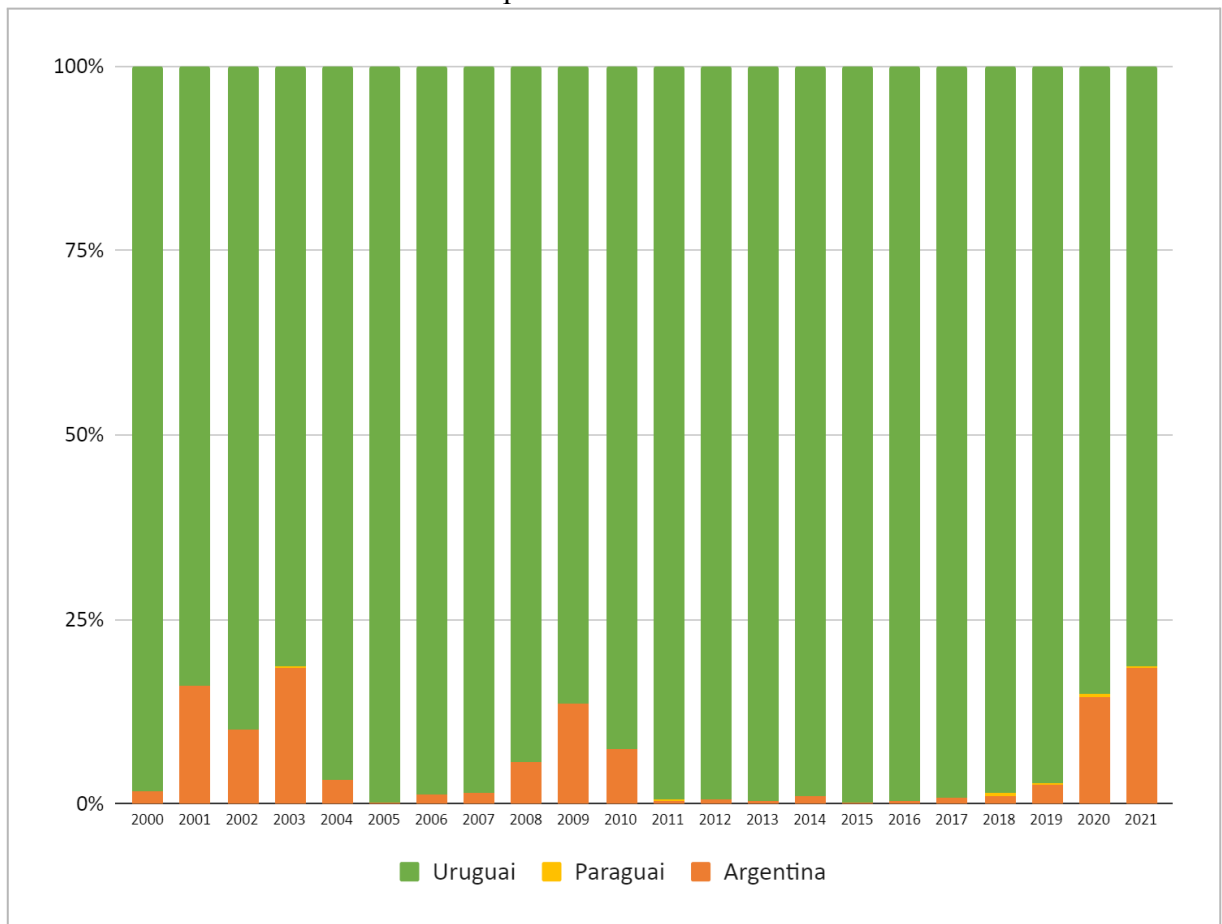
Ou seja, o estado do Rio Grande do Sul, entre os anos de 2000 e 2021, importou mais produtos de Cultivo de Culturas não Perenes. Enquanto isso, no mesmo período exportou mais produtos do Cultivo de Culturas Perenes. Assim, na próxima seção será realizada a exposição dos países integrantes do Mercosul que mais adquiriram e mais venderam estes produtos.

4.5. Análise da participação dos países do Mercosul nas exportações de produtos de Cultivo de Culturas Perenes, realizadas pelo estado do Rio Grande do Sul

Após certificar que a divisão de Produção Animal, Vegetal e Caça é a que possui maior representação no total de importações e exportações realizadas pelo estado gaúcho, bem como averiguar que o grupo mais exportado pelo Rio Grande do Sul é o grupo de Cultivo de Culturas Perenes e que o grupo que possui maior participação nas importações realizadas pelo estado é o grupo de Cultivo de Culturas não Perenes, será realizada uma breve verificação de quais países mais exportam e importam estes grupos.

A primeira observação será realizada com os dados de exportação do grupo de produtos de Cultivo de Culturas Perenes, conforme o gráfico 7. No gráfico, resta claro que o principal país adquirente de produtos deste grupo é o Uruguai, o ano em que o estado gaúcho mais exportou para o Uruguai foi em 2015, chegando a representar um total de 99,87% do total.

Gráfico 7 - Participação da Argentina, Paraguai e Uruguai nas exportações de produtos de Cultivo de Culturas Perenes realizadas pelo estado do Rio Grande do Sul



Fonte: elaborado pelo autor com base o COMEX STAT (BRASIL, 2000-2021)

Além do ano de 2015, as exportações deste grupo superaram a marca de 99% do total em outras 6 oportunidades, sendo elas nos anos de 2005, 2011, 2012, 2013, 2016 e 2017. A exportação para o país uruguaio deste tipo de produto é tão expressiva neste período que chegou a registrar uma média total de 94,51% do total de vendas destes produtos.

Esta representação significativa também é demonstrada ao se analisar os anos que marcaram uma baixa na representação do total de exportações para o país uruguaio, visto que

mesmo nesta baixa o Rio Grande do Sul exportou mais de 80% nos anos de 2003 e 2021, dos produtos de Cultivo de Culturas Perenes.

Este fato pode ser explicado através da afirmação de Montoya (2002, p.625), ao apresentar a participação dos países do Mercosul no total de produção da agropecuária do bloco:

“..do valor total do agronegócio (US\$164.412 milhões), a Argentina contribui com 22,24% (ou US\$36,572 milhões); o Brasil, com 71,49% (ou US\$117.537 milhões); o Chile, com 4,43% (ou US 7.276 milhões) e o Uruguai, com 1,84% (ou US 3.026 milhões). Essa participação relativa, associada aos respectivos valores absolutos e relativos do PIB de cada país no Mercosul, evidencia uma dimensão econômica extremamente heterogênea tanto no agronegócio quanto na economia em geral, o que, por sua vez, sugere que a demanda potencial dos mercados no processo de integração econômica, num primeiro momento, é maior para as outras economias do que para o Brasil, o que é real.”

A afirmação de Montoya (2002) corrobora para os resultados obtidos, visto que demonstra que o Uruguai é o país com menor produção no setor da agropecuária, precisando assim buscar os insumos necessários de outros mercados, sendo um deles o Brasil, mais especificamente o estado gaúcho, adquirindo especialmente Mate e o Café (referentes às Bebidas da Safra), e a Banana e o Figo (referentes às Frutas Tropicais e Subtropicais).

Além disso, Moreira e Milhomem (2010, p.18), ao analisarem o Mercosul e as parcerias comerciais, apresentaram que:

Segundo informações da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), no ano 2000, o Brasil foi o segundo parceiro comercial do Uruguai, perdendo apenas para a Argentina, tendo comprado 23,1% do total das exportações uruguaias e fornecido 19,2% das importações do país.

O segundo país que mais importa produtos Perenes do Rio Grande do Sul é a Argentina. Este registou as maiores e mais relevantes participações a serem aqui destacados no período entre os anos de 2001, 2002 e 2003, bem como nos anos de 2009, 2020 e 2021. Estas participações foram de 15,97%, 10,06% e 18,52% no primeiro período destacado, e 13,60%, 14,45% e 18,41% no segundo período apresentado, respectivamente.

A representação das aquisições realizadas pelo Paraguai são baixas. A média entre todas as representações do ano de 2000 até o ano de 2021 foi de apenas 0,07%. Ainda, cumpre ressaltar que nos anos de 2004, 2005, 2007 e 2008 não houve participação do Paraguai nas importações deste produto.

Portanto, o maior parceiro comercial do estado do Rio Grande do Sul, em questão de exportações realizadas pelo estado, é o Uruguai. Desse modo, na próxima seção serão

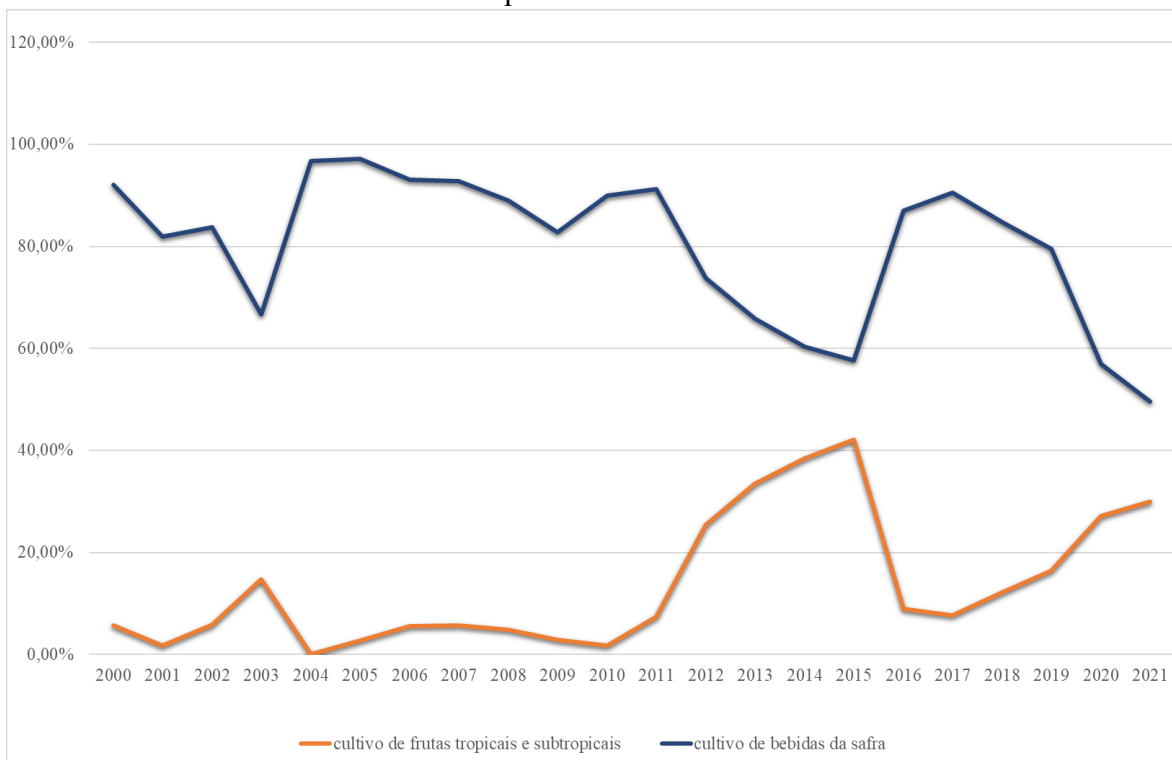
observadas as classes que compõem o grupo de produtos de Cultivo de Culturas Perenes, e sua representação.

4.6. Análise da participação das Classes de produtos que formam o grupo de Cultivo de Culturas Perenes

O grupo de Cultivo de Culturas Perenes é formado por 8 classes, sendo elas: Cultivo de Uvas; Cultivo de Frutas Tropicais e Subtropicais; Cultivo de Frutas Cítricas; Cultivo de Frutas Pome e Frutas de Carço; Cultivo de outras Frutas e Nozes; Cultivo de Frutas Oleaginosas; Cultivo de Bebidas da Safra; e Cultivo de Especiarias, Culturas Aromáticas, Medicamentosas e Farmacêuticas.

Apesar das oito classes formarem o grupo de Cultivo de Culturas Perenes, nesta seção serão verificadas somente as duas principais, quais sejam, Cultivo de Frutas Tropicais e Subtropicais e o Cultivo de Bebidas da Safra, conforme representação do gráfico 8.

Gráfico 8 - Participação da Argentina, Paraguai e Uruguai nas exportações de produtos de Cultivo de Culturas Perenes realizadas pelo estado do Rio Grande do Sul



Fonte: elaborado pelo autor com base o COMEX STAT (BRASIL, 2000-2021)

A primeira constatação realizada ao observar o gráfico é de que ao longo do período analisado entre o ano de 2000 e 2021 e de que a participação dos produtos do Cultivo de Bebidas da Safra é a maior no grupo analisado. Os principais destaques são para os anos de 2004 e 2005 com grande elevação. Ainda a resultados significativos nos anos de 2000, 2006,

2011 e 2017, todas apresentando uma representação superior a 90%. Os resultados negativos foram observados principalmente nos anos de 2003, 2015 e 2021, sendo que a última é a única com participação menor que 50%.

Quanto ao cultivo de Frutas Tropicais e Subtropicais, podemos verificar que a maior participação ocorreu no ano de 2015, com participação superior a 42%. Esta crescente vinha sendo apresentada desde o ano de 2011. Outros períodos com destaque de representação são os referentes aos anos de 2012 até 2014, bem como no ano de 2021.

Já em relação aos períodos com menor representação, destaque-se o ano de 2004 o qual não houve nenhuma representação. Outros dois anos registraram uma participação inferior a 2% sendo eles os anos de 2001 e 2010. Por fim cumpre ressaltar a menor queda, esta ocorreu em 2016, registrando uma variação superior a 33% em relação ao ano anterior.

Na próxima seção serão analisados os dados referentes a importação de produtos de Cultivo de Culturas não Perenes, quanto aos países que mais realizaram negociações com o estado do Rio Grande do Sul.

4.7. Análise da participação dos países do Mercosul nas importações de produtos de Cultivo de Culturas não Perenes, realizadas pelo estado do Rio Grande do Sul

Após realizar a análise dos dados das exportações realizadas pelo estado gaúcho, nesta seção será realizada uma observação dos parceiros comerciais que o estado do Rio Grande do Sul mais adquiriu, conforme resultados da seção 4.4, onde foi percebido que os produtos mais importados são os de origem do Cultivo de Culturas não Perenes.

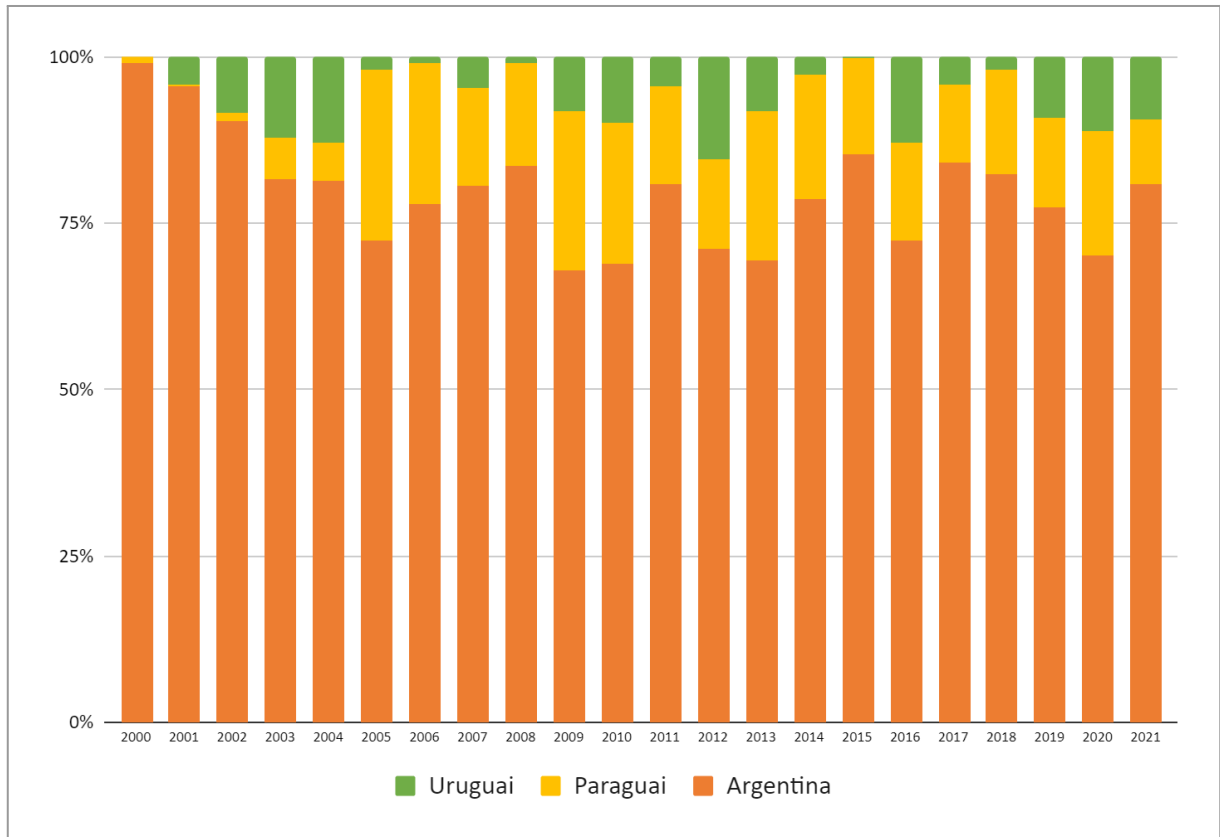
O gráfico 9 demonstra em porcentagem a quantidade de produtos adquiridos pelo estado do Rio Grande do Sul dos países integrantes do Mercosul no período entre 2000 e 2021. A primeira constatação a ser observada é do principal parceiro a Argentina, que ao longo do período analisado sempre liderou a lista dos países do Mercosul que mais vendem para o estado do Rio Grande do Sul.

No período analisado, os anos de 2000 a 2002, foram os que mais registraram participação da Argentina no total de produtos de Cultivo de Culturas não Perenes importados pelo Rio Grande do Sul, chegando a representar 99,12%, 95,49% e 90,43%, respectivamente, no período em questão.

Apesar desta participação bastante elevada nos primeiros três anos analisados, os próximos anos apresentaram uma queda nessa participação, chegando a uma média de

79,63% nas duas últimas décadas. Apesar dessa queda, como já mencionado anteriormente, a Argentina manteve-se como o principal parceiro do estado.

Gráfico 9 - Participação da Argentina, Paraguai e Uruguai nas importações realizadas pelo estado do Rio Grande do Sul referente aos de produtos de Cultivo de Culturas não Perenes



Fonte: elaborado pelo autor com base o COMEX STAT (BRASIL, 2000-2021)

Quanto aos períodos com menor participação, podemos destacar o ano de 2009, com participação de 67,96%, o ano de 2010, com participação de 68,99% e o ano de 2013, com 69,44%, ou seja, apesar da leve queda apresentada após o ano de 2003, a participação da Argentina nunca esteve inferior a 67%.

O segundo país que mais vende para o Rio Grande do Sul é o Paraguai, com uma média de aproximadamente 13,80% do total de produtos importados pelo estado. O Paraguai vem apresentando um crescimento na participação do total de importações do Rio Grande do Sul, destacando-se principalmente nos anos de 2005 com 25,79%, 2006 com 21,09%, 2009 com 23,9% e 20013 com 22,43%.

Apesar do destaque do Uruguai como principal comprador dos produtos gaúchos, entre os países do Mercosul, nota-se que este não possui o mesmo destaque no total de

compras do Rio Grande do Sul. Os principais anos que apresentam uma participação superior a usual é os anos de 2003, 2004, 2012, 2016 e 2020, variando entre 11% e 15%

No próximo tópico serão verificadas as classes de produtos que integram os produtos de Cultivo de Culturas não Perenes, que o estado do Rio Grande do Sul mais importa.

4.8. Análise da participação das classes de produtos que formam o grupo de importações de produtos de Cultivo de Culturas não Perenes da Argentina

Dando segmento à análise dos parceiros comerciais gaúchos exportadores de produtos de Cultivo de Cultura não Perenes, podemos chegar ao resultado de que o estado gaúcho importa mais de 50% desses produtos da Argentina, conforme apresentado na seção anterior. Dessa forma buscou-se ainda verificar em específico quais seriam esses produtos comprados.

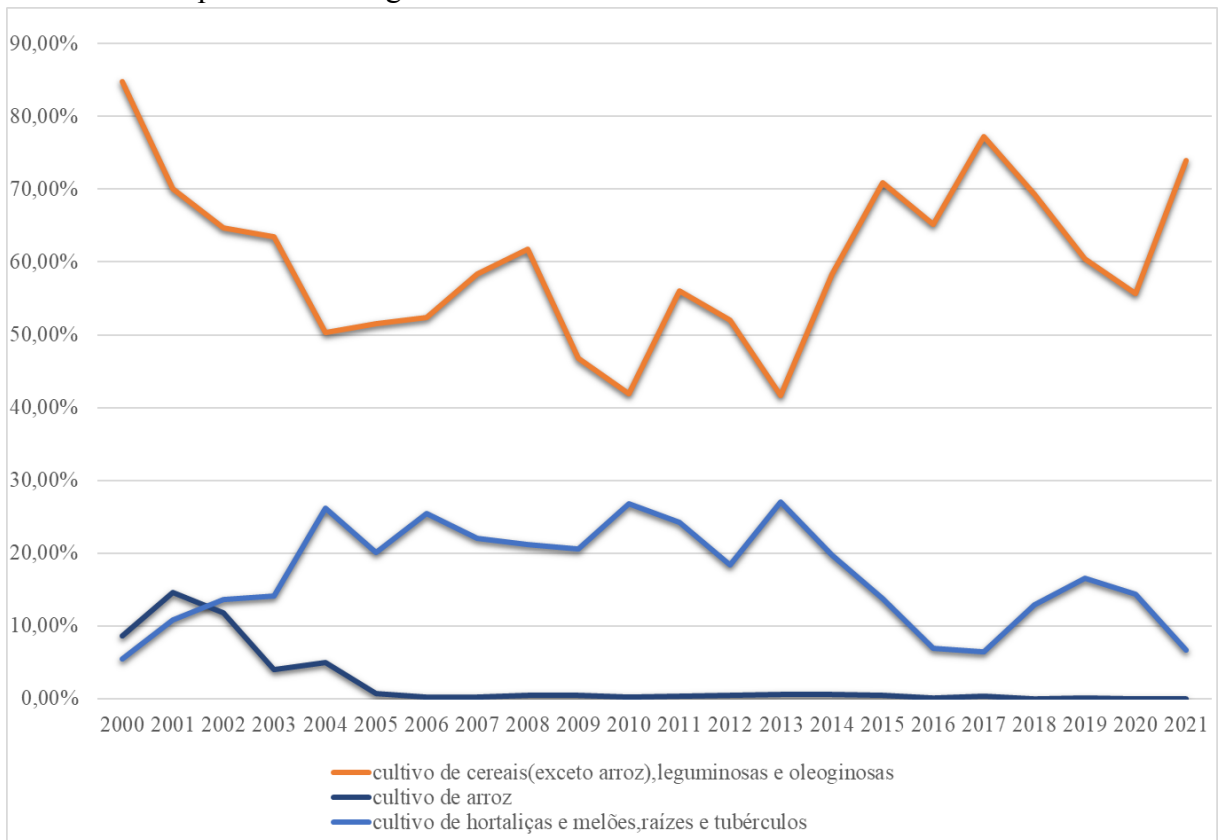
Essa coleta foi realizada por meio da nomenclatura descrita como ISIC Classe, como mencionada anteriormente, onde obteve-se todos as classes de produtos advindos de Cultivo de Cultura não Perenes, sendo eles: Cultivo de Cereais (exceto arroz), Leguminosas e Oleaginosas; Cultivo de Arroz; Cultivo de Hortaliças e Melões, Raízes e Tubérculos; Cultivo de Cana-de-Açúcar; Cultivo de Tabaco; e Cultivo de Culturas de Fibra.

Sendo assim, da mesma forma que foi dada ênfase para os principais produtos exportados pelo Rio Grande do Sul e se chegou ao resultado de que o mesmo exporta mais a classe de produtos de Cultivo de Frutas Tropicais e Subtropicais, bem como o Cultivo de Bebidas da Safra, exportadas para o Uruguai, conforme análise da seção 4.6, neste caso serão analisadas as três principais classes de produtos importados pelo estado advindos do Cultivo de Cultura não Perenes.

Sendo assim, a verificação deste tópico terá o foco nos três principais produtos desta lista, sendo eles, Cultivo de Arroz; Cultivo de Cereais (exceto arroz), Leguminosas e Oleaginosas; bem como o Cultivo de Hortaliças e Melões, Raízes e Tubérculos, conforme gráfico 10.

O principal produto adquirido da Argentina, pelo estado do Rio Grande do Sul, é a classe de Cultivo de Cereais (exceto arroz), Leguminosas e Oleaginosas, seguida pela classe de Cultivo de Hortaliças e Melões, Raízes e Tubérculos e por fim a classe de Cultivo de Arroz.

Gráfico 10 - Participação das classes de produtos que integram o grupo de Cultivo de Culturas não Perenes importados da Argentina



Fonte: elaborado pelo autor com base o COMEX STAT (BRASIL, 2000-2021)

A primeira classe, é a mais importada pelo estado gaúcho em todos os anos entre 2000 e 2021, variando de 41,69% em 2013 e 84,80% no ano de 2000. Os 4 anos com maior participação foram de 2000, 2001, 2017 e 2021, todos registrando uma participação superior a 70% do total de produtos advindos do grupo de Cultivo de Culturas não Perenes. Registra-se ainda que a maior crescente ocorreu entre os anos de 2013 e 2015, variando 29,26%, seguida pela crescente entre os anos de 2020 e 2021, com variação de 18,37% (UXCOMEX, 2022).

Vale destacar que a soma de terras que cultivam produtos de Cultura Perene e Não Perene no Rio Grande do Sul, somavam cerca de 9 milhões de hectares no ano de 2019, conforme afirmam Feix e Leusin Júnior (2019). Os autores ainda afirmam que a soja, o arroz, o milho e o trigo são os produtos mais cultivados no estado.

Dentre os mais cultivados, segundo Radiografia da Agropecuária Gaúcha (2020), realizada pelo Departamento de Políticas Agrícolas e Desenvolvimento Rural, a soja foi o produto mais cultivado no estado em 2019, somando cerca de 10,69 milhões de toneladas. No

mesmo ano, a participação do complexo soja nas exportações do agro gaúcho foi superior a 40%.

Contudo, o produto mais importado, segundo dados Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA (2017), expõe que é o trigo, onde é apresentado que apesar do estado gaúcho possui uma tradição no cultivo deste cereal, após o ano de 2014, houve uma queda de aproximadamente 489 mil hectares na área de cultivo do trigo, o que representa aproximadamente uma redução de 1,2 milhão de toneladas do cereal.

É ainda apresentado que o aumento na quantidade de trigo importado foi principalmente influenciada pela queda em seu preço internacional de aproximadamente 17%. Ainda, é apresentado que o principal fornecedor é a Argentina, com importação de aproximadamente 3,950 milhões de toneladas de trigo, no ano de 2019.

Já os anos de 2009, 2010 e 2013 foram os únicos que registraram uma participação da classe dos produtos do Cultivo de Cereais (exceto arroz), Leguminosas e Oleaginosas, inferior a 50%, sendo que representaram 46,81%, 41,96% e 41,69% respectivamente. Importante mencionar que o maior declínio ocorreu entre 2017 e 2020, apresentando uma queda de aproximadamente 21,56%.

Quanto ao período de 2009, 2010 e 2013, a CNA (2016) afirma que o maior valor médio de importação do trigo ocorreu em 2013, desfavorecendo assim a sua compra e influenciando diretamente na baixa no total de importações. No ano de 2013, o valor por tonelada atingiu US\$ 332, enquanto no ano de 2016 o valor pago foi de US\$ 194.

O Cultivo de Hortaliças e Melões, Raízes e Tubérculos como já demonstrado anteriormente, é a segunda classe de produtos mais importados pelo Rio Grande do Sul entre os anos de 2002 e 2021, representando uma média 16,96% do total de classes importados pelo Rio Grande do Sul, quando analisado o grupo de produtos de Cultivo de Culturas não Perenes.

Apesar de nos anos de 2000 e 2001 a classe de produto do Cultivo de Arroz apresentar uma participação superior a classe de Cultivo de Hortaliças e Melões, Raízes e Tubérculos, após este período a última apresentou maior representação. Esta participação superou os 25% em 4 anos, sendo eles de 2004, com 26,15%, 2006, com 25,43%, 2010 com 26,76% e 2013 com 27,04% .

Por fim, o Cultivo de Arroz registrou uma participação de 8,64%, 14,57% e 11,86% nos anos de 2000, 2001 e 2002 respectivamente. Após este período foi apresentada uma queda ao longo de todos os demais anos, possuindo uma representação inferior a 1% nos anos de 2005 a 2021, conforme gráfico 10.

Na próxima seção serão abordadas as conclusões obtidas após a análise realizada, bem como verificar se os objetivos inicialmente postos foram atingidos e examinar se as hipóteses foram confirmadas ou não.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o objetivo proposto inicialmente de analisar a inserção da agropecuária do estado do Rio Grande do Sul no comércio de produtos agrícolas com os seus parceiros comerciais integrantes do Mercado Comum do Sul (Mercosul), verificou-se que o estado gaúcho possui três parceiros comerciais que são integrantes do Mercosul, sendo eles Argentina, Paraguai e Uruguai. Os três países registraram compras e vendas para o estado gaúcho no período analisado.

Quanto aos objetivos específicos de descrever os principais produtos importados e exportados da produção agropecuária pelo estado do Rio Grande do Sul com os parceiros do Mercosul, foi observado que a principal divisão que movimentou o comércio em questão é a de Produção Animal, Vegetal e Caça. Dentre os grupos que formam esta divisão, sendo eles o Grupo de Produção Animal, Grupo de Cultivo de Culturas não Perenes, Cultivo de Culturas Perenes e Cultivo de Plantas, concluiu-se que os grupos mais comercializados são os de Cultivo de Culturas Perenes e Cultivo de Culturas não Perenes.

Ainda, após uma análise dos dois grupos mais negociados e suas classes, obteve-se o resultado de que o grupo de produtos mais exportados é a de Cultivo de Culturas Perenes, e que a classe mais exportada é a de Cultivo de Bebidas da Safra e Cultivo de Frutas Tropicais e não Tropicais, respectivamente. Em específico os produtos/itens mais exportados, verificou-se que estes são o Mate e o Café (referentes às Bebidas da Safra), e a Banana e o Figo (referentes às Frutas Tropicais e Subtropicais).

Além disso, obteve-se o resultado de que o grupo de produtos mais importados é o de Cultivo de Culturas não Perenes, e que a classes mais adquiridas são a de Cultivo de Cereais (exceto arroz) e a classe de Leguminosas e Oleaginosas respectivamente. Ao analisarmos estas classes, verificou-se que os produtos/itens mais importados são o Trigo e a Cevada.

O terceiro objetivo em específico visa verificar a participação dos países integrantes do Mercosul no comércio exterior da agropecuária gaúcha, e obteve-se o resultado de que as exportações gaúchas são em média 74, 05% destinadas ao Uruguai, 18,41% para a Argentina

e 7,50% para o Paraguai. Já as importações realizadas pelo Rio Grande do Sul no período analisado foram em média de 79,29% da Argentina, 13,51% do Paraguai e 7,20% do Uruguai.

O último objetivo específico diz respeito à identificação das principais mudanças ocorridas no padrão de comércio entre o Rio Grande do Sul e países do Mercosul no período de 2000 a 2021, não apresentou mudanças significativas, contudo algumas foram percebidas a seguir expostas.

Quanto ao destino dos produtos da agropecuária do estado gaúcho podem afirmar que apesar da predominância ser sempre para o Uruguai, a partir de 2009 esta predominância passou a ser ainda mais percebida, exceto o ano de 2018, que apresentou uma queda acentuada e fora do padrão de exportação e destino.

Em relação a origem dos produtos, percebe-se que após a adoção das políticas de barreiras comerciais pela Argentina, o percentual de importação apresentou uma leve queda passando de 97,89% no ano de 2000 para 80,70% no ano de 2021. Este fato passou a dar espaço também para o Paraguai vender para o Rio Grande do Sul os seus produtos.

Em relação às hipóteses inicialmente colocadas, concluiu-se que realmente o estado gaúcho possui mais de um parceiro comercial integrante do Mercosul. Além disso, confirmou-se a hipótese referente à ocorrência de mudanças no volume de exportações e importações realizadas no período entre 2000 e 2021, apesar de serem pequenas.

Contudo, a hipótese de que o Rio Grande do Sul apresenta um volume de exportações superior ao volume de importações de produtos da agropecuária com países do Mercosul não é verdadeira, conforme resultados da seção 4.1 onde restou confirmado que este mercado em específico é deficitário em todo o período analisado.

Diante disso, conclui-se que o comércio agropecuário com países integrantes do Mercosul possui importância para o estado gaúcho, principalmente pelos benefícios tarifários que permitem a aquisição de trigo, por exemplo, a preço bastante competitivo e assim cobrir a demanda interna. Além disso, apesar da balança deficitária, a relação com os parceiros do Mercosul é relevante, pois estes são destinatários de grande quantidade da produção da agropecuária gaúcha.

Por fim, o presente estudo pode servir como base para trabalhos futuros, visto isso pela dificuldade em colher informações sobre os motivos e causas das mudanças nas comercializações gaúchas com seus parceiros comerciais do Mercosul. Outra questão a ser considerada seria a motivação do autor em realizar a pesquisa e poder conhecer como funcionam as relações comerciais gaúchas com Mercosul, e ainda assim poder servir como

uma fonte para pesquisa futura comparativa entre os parceiros do Mercosul e outros parceiros comerciais do Rio Grande do Sul.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. M. de S. **Mercado de Trabalho e Pandemia: agronegócio evidencia resiliência frente a crises**. Cepea: USP. São Paulo. 18 mar. 2018. Disponível em: <<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/opiniao-cepea/mercado-de-trabalho-e-pandemia-agronego-cio-evidencia-resiliencia-frente-a-criSES.aspx>> Acesso em: 23 jun. 2022.
- BARROS, Geraldo. **AGRONEGÓCIO E O DÓLAR**. Cepea: USP. São Paulo. 2019. Disponível em: <<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/opiniao-cepea/agronegocio-e-o-dolar.aspx>> Acesso em: 28 dez. 2022.
- APPLEYARD, D. R. *et al.*. **Economia internacional**. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010.
- ARAÚJO, M. J. **Fundamentos de Agronegócios**. 2 ed. 4 reimp. São Paulo: Atlas, 2009.
- BARROS, G.S.C. *et al.*. Boletim Mercado de Trabalho do Agronegócio Brasileiro. **Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA)**. Piracicaba, 1º trimestre de 2022, 2022. Disponível em: <<https://ideas.repec.org/a/erv/observ/y2009i1185.html>> Acesso em: 09 Jul. 2022.
- BINI, Dienice Ana; CANEVER, Mario Duarte. **A dinâmica da área, do rendimento e dos preços sobre o valor da produção do feijão e da soja no Rio Grande do Sul e a dependência temporal entre esses componentes**. Ciência Rural, [S.L.], v. 45, n. 6, p. 1139-1146, jun. 2015. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0103-8478cr20140846>> Acesso em: 28 Dez. 2022.
- CARVALHO, M. A.; SILVA, C. R. L. **Economia internacional**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
- CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. **PIB do Agronegócio no Brasil**. CEPEA-USP/CNA, 2020. Disponível em <<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx>> Acesso em: 21 mai. 2022.
- CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada. **Mercado de Trabalho do Agronegócio**. CEPEA-USP/CNA, 2022. Disponível em <<https://www.cepea.esalq.usp.br/br/mercado-de-trabalho-do-agronegocio.aspx>> Acesso em: 21 mai. 2022.
- CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada.. **AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: importância e complexidade do setor**, elaborado por Gabriel Costeira Machado, CEPEA-USP/CNA 2021. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/opiniao-cepea/agronegocio-brasileiro-importancia-e-compl exidade-do-setor.aspx>. Acesso em: 12 jul. 2022.
- CNA - Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil. **Importação brasileira de trigo cresceu 33% em 2016, 2017**. Disponível em: <<https://cnabrasil.org.br/noticias/importacao-brasileira-de-trigo-cresceu-33-em-2016>>. Acesso em 28 Dez. 2022

COELHO, Jackson Dantas. **Produção de grãos–feijão, milho e soja**. 2018. Disponível em: <<https://bnb.gov.br/s482-dspace/handle/123456789/1038>>. Acesso em 28 Dez. 2022

COMEX STAT, **Sistema de Estatísticas do Comércio Exterior**. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>>. Acesso em 12 Jul. 2022

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO - (CONAB). **Levantamentos de Safra**. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/conteudos.php?a=1253&t=2>>. Acesso: 26 dez. 2022.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DA SILVA, M. G., *et al.* Relevância do agronegócio para a economia brasileira atual, 2013. **Apresentado em X ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**. Disponível em <<http://www.prac.ufpb.br/anais/IXEnex/iniciacao/documentos/anais/8.TRABALHO/8CCSADAMT01.pdf>> Acesso em: 21 mai.2022.

FAVERO, D. A. **O comércio Brasil/Argentina: análise do mercado internacional e viabilidade da triticultura**. Cruz alta. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Desenvolvimento Rural, UNICRUZ, 2017. Disponível em <<https://home.unicruz.edu.br/wp-content/uploads/2018/05/Diego-Alexsander-F%C3%A1vero-O-COM%C3%89RCIO-BRASIL-%E2%80%93-ARGENTINA-AN%C3%81LISE-DO-MERCADO-INTERNACIONAL-E-VIABILIDADE-DA-TRITICULTURA.pdf>> Acesso em: 28 dez.2022.

FOCHEZATTO, Adelar; GRANDO, Marinês Zandavali. **Efeitos da estiagem na economia do Rio Grande do Sul: uma abordagem multissetorial**. Ensaios FEE, v. 32, n. 1, 2011. Disponível em <<http://200.198.145.164/index.php/ensaios/article/view/2339>> Acesso em: 27 dez.2022

FRIES, C. D. **Análise da competitividade do agronegócio gaúcho (2001-2012)**. 2013. 93 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Administração, Pós-Graduação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/4682>. Acesso em: 28 maio 2022.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, E D. T. (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da Ufrgs, 2009. 120 p. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/213838/000728731.pdf?sequ>. Acesso em: 15 jul. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002

GUILHOTO, J. M.*et al.* A importância do agronegócio familiar no Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 44, n. 3, p. 355-382, 2006. Disponível em <<http://52.165.25.198/bitstream/handle/11324/7556/BVE19039840p.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em: 21 mai. 2022.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produto Interno Bruto - PIB**, 2021. Disponível em <<https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php>> Acesso em: 22 mai. 2022.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Sinopse estadual**, 2021. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/pesquisa/48/48980?tipo=ranking>> Acesso em: 05 Jun 2022.

IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Comércio exterior do agronegócio: abril de 2022**. abril de 2022, 2022. Elaborado por Ana Cecília Kreter, Rafael Pastre, Fabio Servo e José Ronaldo de C. Souza Jr.. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/cc_55_nota_19_comercio_exterior_agronegocio.pdf. Acesso em: 02 jul. 2022.

JANK, M. S. *et al.*. Agronegócio e comércio exterior brasileiro. **Revista USP**, n. 64, p. 14-27, 2005. Disponível em <<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/download/13387/15205>> Acesso em: 21 mai. 2022.

KRUGMAN, P. R. *et al.* **ECONOMIA INTERNACIONAL**. 10. ed. São Paulo: Marc Pearson Education do Brasil, 2015. 618 p. Tradução Ana Julia Perrotti-Garcia.

LOURENÇO, J. C. *et al.* **Evolução do agronegócio brasileiro, desafios e perspectivas**. Observatorio de la Economía Latinoamericana, n. 118, 2009. Disponível em: <<https://ideas.repec.org/a/erv/observ/y2009i1185.html>>. Acesso em: 08 Jul. 2022

LUZ, R. Série Provas & Concursos - **Relações Econômicas Internacionais e Comércio Internacional**. Grupo GEN, 2015. 978-85-309-6581-5. Disponível em: <<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-6581-5/>>. Acesso em: 01 Jul. 2022.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARIANO, J.; CARMOS, E. (org.). **Economia Internacional**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. 240 p. E22 Economia internacional / organizadores Edgar Cândido 3.ed. do Carmo, Jefferson Mariano. – 3.ed. – São Paulo, Saraiva, 2016.

MONTOYA, Marco Antonio. **O agronegócio no Mercosul: dimensão econômica, desenvolvimento industrial e interdependência estrutural na Argentina, Brasil, Chile e Uruguai**. Revista Brasileira de Economia, [S.L.], v. 56, n. 4, out. 2002. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbe/a/BML6qvgWGbdwkYQx8ZZFzGH/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 28 dez. 2022.

MOREIRA, Sérvulo Vicente; MILHOMEM, Ethianne Érica Lucena. **Evolução recente do comércio Exterior brasileiro com os países do Mercosul**, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/2667>>. Acesso em: 28 dez. 2022.

RIO GRANDE DO SUL. **Indicadores do agronegócio do RS**. Porto Alegre: Departamento de Economia e Estatística vinculado a Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. 2021. Disponível em:

<<https://dee.rs.gov.br/upload/arquivos/202202/11103327-indicadores-do-agronegocio-do-rs-pdf-09-02.pdf>>. Acesso em: 22 mai. 2022.

RIO GRANDE DO SUL. **Resultados do PIB Trimestral do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Departamento de Economia e Estatística vinculado a Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. 2022. Disponível em: <<https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/202203/15150532-nt-dee-55-resultados-do-pib-trimestral-do-rio-grande-do-sul-4-trimestre-de-2021-revisado-1.pdf>>. Acesso em: 22 mai. 2022.

RIO GRANDE DO SUL. **Exportações do agronegócio do RS atingem US\$ 15,3 bilhões em 2021, maior valor da série histórica**. Porto Alegre: Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Estado Gaúcho (SEAPDR-RS). 2021. Disponível em: <<https://www.agricultura.rs.gov.br/exportacoes-do-agronegocio-do-rs-atingem-us-15-3-bi-em-2021-maior-valor-da-serie-historica>>. Acesso em: 22 mai. 2022.

RIO GRANDE DO SUL. **Culturas Perenes**. Porto Alegre: Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Estado Gaúcho (SEAPDR-RS). 2016. Disponível em: <<https://www.agricultura.rs.gov.br/culturas-perenes>>. Acesso em: 28 dez. 2022.

RIO GRANDE DO SUL. **ESTADO BRASILEIRO SE APRESENTA PARA O MUNDO COMO MODELO DE AGROPECUÁRIA DIVERSIFICADA SUSTENTÁVEL**. Porto Alegre: Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Estado Gaúcho (SEAPDR-RS). 2022. Disponível em: <<https://www.agricultura.rs.gov.br/upload/arquivos/202211/03170351-rs-modelo-de-agropecuaria-diversificada-sustentavel.pdf>>. Acesso em: 28 dez. 2022.

RIO GRANDE DO SUL. **Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul**. 5. ed. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, 2020. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/vab-da-agropecuaria>. Acesso em: 22 maio 2022.

RIO GRANDE DO SUL. FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS. . **Relatório Trimestral Comércio Exterior Rio Grande Do Sul**: informe do 1º trimestre de 2022, 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/pedro/Downloads/23152240-202204-relatorio-comercio-exterior-2022t1.pdf>. Acesso em: 28 maio 2022.

RIO GRANDE DO SUL. FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS. . **Relatório Trimestral Comércio Exterior Rio Grande Do Sul**: informe do 4º trimestre de 2020, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/pedro/Downloads/23152240-202204-relatorio-comercio-exterior-2022t1.pdf>. Acesso em: 28 maio 2022.

RIO GRANDE DO SUL. **RS em números**. 2021. INVESTRS vinculado a Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Disponível em: <https://investrs.rs.gov.br/rs-em-numeros>. Acesso em: 05 jun. 2022.

RIO GRANDE DO SUL. **POR QUE INVESTIR NO RS**. Porto Alegre: INVESTRS vinculado a SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. 2021. Disponível

em: <https://investrs.rs.gov.br/conteudo/interna/inicial/por-que-rs/por-que-investir-no-rs/>. Acesso em: 05 jun. 2022.

SANTOS, L. P. dos. *et al.* Agronegócio brasileiro no comércio internacional. **Revista de Ciências Agrárias**, [S.L.], v. 39, n. 1, p. 3-3, 5 jan. 2019. Revista de Ciências Agrárias. <http://dx.doi.org/10.19084/RCA15065>. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rca/article/view/16354/13320>. Acesso em: 22 mai. 2022.

SALVATORE, D. **Economia Internacional**. 6. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos (LTC), 2000.

SAMPIERI, R. H. et al. **Metodologia de pesquisa**. tradução: Daisy Vaz de Moraes; revisão técnica: Ana Gracinda Queluz Garcia, Dirceu da Silva, Marcos Júlio. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Penso, 2013.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. Departamento Regional do Rio Grande do Sul. **Exportações Da Indústria Têm O Pior Resultado Em Quatro Anos NO RS**. Porto Alegre: SESI/RS, 2020. Disponível em <<https://www.sesirs.org.br/noticia/exportacoes-da-industria-tem-o-pior-resultado-em-quatro-anos-no-rs>>. Acesso em: 24 dez. 2022.

SOARES, C. C. **Introdução ao comércio exterior: fundamentos teóricos do comércio internacional**. São Paulo (SP): Saraiva, 2004.

SOENDERGAARD, N. *et al.* Impactos da covid-19 no agronegócio e o papel do Brasil. **Inspere-Centro do Agronegócio Global. Texto para discussão**, n. 2, 2020. Disponível em <<https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2020/06/impactos-da-covid-19-no-agronegoci-o-e-o-papel-do-brasil-vf-a.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2022.

TAVARES, M. F.de F. *et al.* **Introdução à Agronomia e ao Agronegócio**. Porto Alegre, SAGAH, 2018.

TÁVORA, F. L., **Impactos do Novo Coronavírus (Covid-19) no Agronegócio Brasileiro**. Brasília: Núcleo de Estudos e Pesquisa/CONLEG/Senado, Abril 2020 (Texto para Discussão nº274). Disponível em <www.senado.leg.br/estudos>. Acesso em: 25 jun. 2022.

PORTER, M. **A vantagem competitiva das nações**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1993.

TOREZANI, Tomás Amaral; DE MARTINEZ RISCO, Guilherme Rosa. **O desempenho exportador do Rio Grande do Sul em 2014**. Indicadores Econômicos FEE, v. 43, n. 2, p. 81-94, 2015. Disponível em <<https://revistas.planejamento.rs.gov.br/index.php/indicadores/article/view/3609>>. Acesso em: 28 dez.. 2022.

TREMEA, Nádia Jacqueline Coelho; CONSOLMAGNO, Bruna Maria Rodrigues; MACHOSKI, Eduarda. **Relações comerciais do Brasil e da Argentina no MERCOSUL**. Revista ADMPG, v. 7, n. 1, 2014.

UXCOMEX. **Rio Grande do Sul: o que o estado importa e exporta?**. Disponível em:<<https://uxcomex.com.br/2022/02/rio-grande-do-sul-o-que-o-estado-importa-e-exporta/>> . Acesso em:24 dez. 2022.